

2014

**Divulgação dos Resultados Consolidados do  
Terceiro Trimestre (3T14)**



**3T14: 186,7 MILHÕES DE VEIC. EQ. PEDAGIADOS (+2,3%), REC. LÍQUIDA DE R\$ 1,1 BILHÃO (+21,6%), EBITDA AJUSTADO DE R\$ 428,1 MILHÕES (+12,3%) E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 146,5 MILHÕES (+13,5%)**

**AGENDA DE DIVULGAÇÃO**
**TELECONFERÊNCIA**

**EM PORTUGUÊS**

Sexta-feira (07/11/2014)  
14:00 (São Paulo)  
12:00 (US Eastern Time)  
Tel.: +55 (11) 3193-1001  
Código: ARTERIS  
Replay: Entre 07/11 e 13/11  
Fone: +55 (11) 3193-1012  
Código: 2464626#

**EM INGLÊS**

Sexta-feira (07/11/2014)  
15:00 (São Paulo)  
13:00 (US Eastern Time)  
Tel.: +55 (11) 3193-1001  
Código: ARTERIS  
Replay: Entre 07/11 e 13/11  
Fone: +55 (11) 3193-1012  
Código: 3661603#

**WEBCAST**

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet através do link [www.ccall.com.br/arteris/3t14.htm](http://www.ccall.com.br/arteris/3t14.htm) e ficará disponível no site da Companhia após o evento.

**São Paulo, 06 de novembro de 2014** – Arteris S.A. – (Novo Mercado da BM&FBovespa: ARTR3) anuncia seus resultados consolidados do 3T14, período encerrado em 30 de setembro de 2014. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais, de acordo com a Legislação Societária.

**DESTAQUES 3T14**

- **Tráfego Pedagiado:** 186,7 milhões de veículos equivalentes registrados no 3T14, com crescimento de 2,3% em relação ao 3T13. No acumulado do ano, em bases comparáveis, a expansão foi de 2,2%.
- **Receita de Pedágio:** Totalizou R\$ 636 milhões no trimestre com crescimento de 5,7%. Na comparação com o 3T13, as rodovias federais tiveram melhora de 9% enquanto as estaduais de 3,5%. Na comparação dos nove meses, a melhora foi de 5,7% com um total de R\$ 1,8 bilhão.
- **EBITDA Ajustado:** Foi de R\$ 428,1 milhões (+12,3%) no trimestre com margem ajustada de 71% (+1,9 p.p.). Nos 9M14, o EBITDA ajustado ficou em R\$ 1,1 bilhão (+6,1%) com margem de 67,1%.
- **Lucro Líquido:** Aumento de 13,5% em relação ao 3T13, totalizando R\$ 146,5 milhões. Na comparação entre os 9M14 e os 9M13, o crescimento foi de 3,2% com um acumulado de R\$ 339,3 milhões.
- **Endividamento:** A dívida líquida totalizou R\$ 4 bilhões ao final do 3T14, com um aumento de 8,7% em relação ao 2T14. O grau de alavancagem, medido pela relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - Ônus Fixo (últ. 12 meses), ficou em 2,8x.
- **Investimentos:** Desembolso de R\$ 489,4 milhões em ativos intangíveis e imobilizados e manutenção de rodovias no 3T14. No acumulado de 2014, o total de investimentos da Companhia foi de R\$ 1,3 bilhão.



Indicadores Financeiros	3T14	2T14	3T13	Var%	
				3T14/2T14	3T14/3T13
Veículos equivalentes (Mil)	186.724	173.927	182.567	7,4%	2,3%
Receita de pedágio (R\$ Mil)	635.956	581.434	601.612	9,4%	5,7%
Receita líquida (R\$ Mil)	1.098.185	945.794	903.291	16,1%	21,6%
EBITDA (R\$ Mil)	386.367	299.414	334.486	29,0%	15,5%
EBITDA Ajustado (R\$ Mil) <sup>1</sup>	428.079	336.424	381.186	27,2%	12,3%
Lucro líquido (R\$ Mil)	146.453	91.950	129.066	59,3%	13,5%
Margem EBITDA*	64,1%	55,6%	60,6%	8,4 p.p.	3,5 p.p.
Margem EBITDA ajustado*	71,0%	62,5%	69,1%	8,5 p.p.	1,9 p.p.
Patrimônio líquido (R\$ Mil)	2.117.429	1.970.976	1.843.360	7,4%	14,9%
Ativos totais (R\$ Mil)	8.627.411	8.294.267	7.233.860	4,0%	19,3%
Dívida bruta / Capitalização total <sup>2</sup>	70,5%	71,3%	68,8%	-0,8 p.p.	1,7 p.p.
Dívida líquida	3.985.845	3.666.020	2.817.135	8,7%	41,5%
Dívida líquida / EBITDA ajustado excl. ônus fixo <sup>3</sup>	2,8	2,7	2,1	0,1	0,7

<sup>1</sup> Considera ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias.

<sup>2</sup> Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

<sup>3</sup> EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses

\* Margem EBITDA baseada na Receita Operacional Líquida, excluindo Receitas de Construção

**BM&FBovespa: ARTR3**  
**Bloomberg: ARTR3 BZ**  
**Thomson Reuters: ARTR.BR**

**Atualização em 05/11/2014**  
**Preço Fech.: R\$ 15,00 por ação**  
**Valor de Mercado: R\$ 5,2 bilhões**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13	9M14	9M13	Var% 9M14/9M13
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>1,156,994</b>	<b>986,586</b>	<b>961,538</b>	<b>17.3%</b>	<b>20.3%</b>	<b>3,110,299</b>	<b>2,601,018</b>	<b>19.6%</b>
Receitas de pedágio	635,956	581,434	601,612	9.4%	5.7%	1,792,625	1,696,602	5.7%
<b>Estaduais</b>	<b>374,326</b>	<b>341,999</b>	<b>361,631</b>	<b>9.5%</b>	<b>3.5%</b>	<b>1,049,655</b>	<b>982,440</b>	<b>6.8%</b>
Autovias	89,704	83,390	86,319	7.6%	3.9%	253,715	236,967	7.1%
Centrovias	97,422	88,134	92,572	10.5%	5.2%	272,735	252,891	7.8%
Intervias	101,487	93,175	100,466	8.9%	1.0%	285,800	270,752	5.6%
Vianorte	85,713	77,300	82,274	10.9%	4.2%	237,405	221,830	7.0%
<b>Federais</b>	<b>261,630</b>	<b>239,435</b>	<b>239,981</b>	<b>9.3%</b>	<b>9.0%</b>	<b>742,970</b>	<b>714,162</b>	<b>4.0%</b>
Planalto Sul	31,636	26,791	26,087	18.1%	21.3%	85,972	76,665	12.1%
Fluminense	42,412	40,322	40,630	5.2%	4.4%	120,870	117,688	2.7%
Fernão Dias	62,451	60,120	59,218	3.9%	5.5%	182,807	171,640	6.5%
Régis Bittencourt	66,959	64,273	68,807	4.2%	-2.7%	197,554	200,246	-1.3%
Litoral Sul	58,172	47,929	45,239	21.4%	28.6%	155,767	147,923	5.3%
Outras receitas	25,981	(2,467)	8,664	n.d.	n.d.	37,307	28,530	30.8%
Receitas de obras	495,057	407,619	351,262	21.5%	40.9%	1,280,367	875,886	46.2%
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA</b>	<b>(58,809)</b>	<b>(40,792)</b>	<b>(58,247)</b>	<b>44.2%</b>	<b>1.0%</b>	<b>(161,260)</b>	<b>(164,235)</b>	<b>-1.8%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>1,098,185</b>	<b>945,794</b>	<b>903,291</b>	<b>16.1%</b>	<b>21.6%</b>	<b>2,949,039</b>	<b>2,436,783</b>	<b>21.0%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS</b>	<b>(711,818)</b>	<b>(646,380)</b>	<b>(568,805)</b>	<b>10.1%</b>	<b>25.1%</b>	<b>(1,946,909)</b>	<b>(1,532,673)</b>	<b>27.0%</b>
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(128,814)	(159,996)	(129,001)	-19.5%	-0.1%	(415,285)	(381,525)	8.8%
Custo dos serv. de construção	(495,057)	(407,619)	(351,262)	21.5%	40.9%	(1,280,367)	(875,886)	46.2%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(44,970)	(37,982)	(39,465)	18.4%	13.9%	(128,661)	(118,024)	9.0%
Remuneração da administração	(3,502)	(4,066)	(5,826)	-13.9%	-39.9%	(12,819)	(15,197)	-15.6%
Despesas tributárias	(561)	(1,066)	(877)	-47.4%	-36.0%	(2,635)	(2,386)	10.4%
Provisão para manutenção em rodovias	(41,712)	(37,010)	(46,700)	12.7%	-10.7%	(117,215)	(150,462)	-22.1%
Outras receitas operacionais, líquidas	2,798	1,358	4,326	106.0%	-35.3%	10,072	10,807	-6.8%
<b>EBITDA</b>	<b>386,367</b>	<b>299,414</b>	<b>334,486</b>	<b>29.0%</b>	<b>15.5%</b>	<b>1,002,129</b>	<b>904,110</b>	<b>10.8%</b>
Margem EBITDA*	64.1%	55.6%	60.6%			60.1%	57.9%	
<b>DEPRECIACIONES E AMORTIZACIONES</b>	<b>(87,223)</b>	<b>(80,767)</b>	<b>(74,969)</b>	<b>8.0%</b>	<b>16.3%</b>	<b>(245,763)</b>	<b>(208,735)</b>	<b>17.7%</b>
Depreciações e amortizações	(87,223)	(80,767)	(74,969)	8.0%	16.3%	(245,763)	(208,735)	17.7%
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(77,016)</b>	<b>(81,913)</b>	<b>(63,533)</b>	<b>-6.0%</b>	<b>21.2%</b>	<b>(242,681)</b>	<b>(198,401)</b>	<b>22.3%</b>
Receitas financeiras	32,041	29,995	15,440	6.8%	107.5%	86,078	38,318	124.6%
Despesas financeiras	(109,927)	(112,158)	(78,973)	-2.0%	39.2%	(329,874)	(236,714)	39.4%
Varição cambial, líq.	870	250	-			1,114	(5)	
<b>LUCRO ANTES DOS EFETOS TRIBUTÁRIOS</b>	<b>222,129</b>	<b>136,735</b>	<b>195,984</b>	<b>62.5%</b>	<b>13.3%</b>	<b>513,685</b>	<b>496,974</b>	<b>3.4%</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(75,675)</b>	<b>(44,785)</b>	<b>(66,918)</b>	<b>69.0%</b>	<b>13.1%</b>	<b>(174,424)</b>	<b>(168,252)</b>	<b>3.7%</b>
Corrente	(76,595)	(56,669)	(67,878)	35.2%	12.8%	(189,880)	(169,692)	11.9%
Diferido	920	11,884	960	-92.3%	-4.2%	15,456	1,440	973.3%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>146,453</b>	<b>91,950</b>	<b>129,066</b>	<b>59.3%</b>	<b>13.5%</b>	<b>339,261</b>	<b>328,722</b>	<b>3.2%</b>

\* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

## Desempenho Econômico-Financeiro

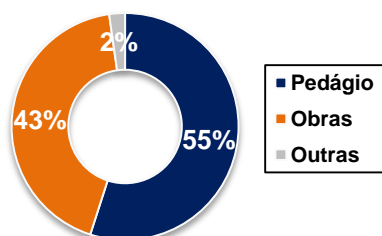
### Receita Bruta de Serviços

A Arteris registrou no terceiro trimestre de 2014 um **crescimento** de **20,3%** no total de sua **receita bruta**, que passou de R\$ 961,5 milhões no 3T13, para **R\$ 1,2 bilhão** neste 3T14.

Todas as linhas de receita da Companhia apresentaram expansão entre os períodos, sendo que a proveniente da **cobrança de pedágios cresceu 5,7%**, totalizando **R\$ 636 milhões** no trimestre, o que representou **55% do total** das receitas do grupo.

As **receitas de obras** (sem efeito caixa) tiveram a maior alta em virtude do intenso ritmo de investimento que a Companhia tem destinado principalmente às suas rodovias federais. Estas receitas foram de **R\$ 495,1 milhões** no trimestre, **aumento de 40,9%** em relação ao 3T13.

Composição da Receita Bruta 3T14



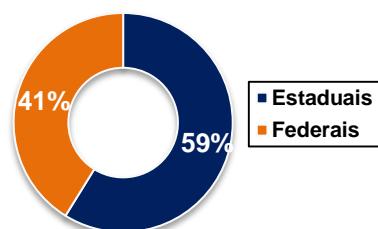
Finalmente as **outras receitas**, acessórias e oriundas da exploração da faixa de domínio das rodovias, contribuíram com **R\$ 26 milhões**.

Com tudo isso, no **acumulado do ano**, a Arteris já soma **R\$ 3,1 bilhões** de receita bruta, o que representa um **aumento de 19,6%** na comparação com o mesmo período de 2013.

### Receita de Pedágio

Na **composição da receita de pedágio** da Companhia, **59%** do total foi originado nas **concessões estaduais** e **41%** nas **federais**. Ambas tiveram **crescimento no valor das tarifas** entre o 3T13 e o 3T14 e as **rodovias federais** foram as que **mais cresceram** em termos de **tráfego** pedagiado na comparação entre os períodos.

Composição da Receita de Pedágio 3T14



Neste sentido, as **rodovias estaduais** registraram **R\$ 374,3 milhões** de receita no 3T14, tendo **crescido 3,5%**. No **acumulado do ano**, as rodovias estaduais **cresceram 6,8%** com um total de **R\$ 1 bilhão** em receitas.

Já as **concessões federais**, encerraram o trimestre com **melhora de 9%** nas receitas de pedágio frente ao 3T13, contribuindo com **R\$ 261,6 milhões**. Nos **9M14**, estas receitas foram de **R\$ 743 milhões** com **alta de 4%**.

**Tráfego Pedagiado:** O **volume total** de tráfego pedagiado da Companhia no 3T14, foi de **186.724 mil veículos equivalentes**, **expansão de 2,3%** em relação ao 3T13.

O **volume de veículos em bases comparáveis** (sem os efeitos não recorrentes provenientes da Autopista Litoral Sul – vide explicação na próxima página) registrou ligeira queda de **0,2%** na comparação trimestral, porém **cresceu 2,2%** no **acumulado do ano**.

Veículos Equivalentes (Mil)	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13	*Bases Comparáveis 3T14/3T13	9M14	9M13	Var% 9M14/9M13	**Bases Comparáveis 9M14/9M13
<b>Estaduais</b>	<b>54.833</b>	<b>52.648</b>	<b>55.916</b>	<b>4,1%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>158.969</b>	<b>151.755</b>	<b>4,8%</b>	<b>4,8%</b>
Autovias	12.525	12.155	12.787	3,0%	-2,0%	-2,0%	36.527	34.938	4,5%	4,5%
Centrovias	14.949	14.270	15.044	4,8%	-0,6%	-0,6%	43.401	41.001	5,9%	5,9%
Intervias	17.231	16.569	17.861	4,0%	-3,5%	-3,5%	49.997	48.167	3,8%	3,8%
Vianorte	10.127	9.654	10.224	4,9%	-0,9%	-0,9%	29.044	27.649	5,0%	5,0%
<b>Federais</b>	<b>131.892</b>	<b>121.279</b>	<b>126.650</b>	<b>8,8%</b>	<b>4,1%</b>	<b>0,5%</b>	<b>377.278</b>	<b>380.361</b>	<b>-0,8%</b>	<b>1,1%</b>
Planalto Sul	8.321	7.047	7.244	18,1%	14,9%	14,9%	22.613	21.293	6,2%	6,2%
Fluminense	12.471	11.849	12.305	5,3%	1,4%	1,4%	35.679	35.926	-0,7%	2,8%
Fernão Dias	41.620	40.067	42.285	3,9%	-1,6%	-1,6%	121.835	122.587	-0,6%	-0,6%
Régis Bittencourt	37.177	35.697	38.214	4,1%	-2,7%	-2,7%	109.707	111.236	-1,4%	-1,4%
Litoral Sul	32.302	26.620	26.602	21,3%	21,4%	4,3%	87.445	89.320	-2,1%	5,0%
<b>Total</b>	<b>186.724</b>	<b>173.927</b>	<b>182.567</b>	<b>7,4%</b>	<b>2,3%</b>	<b>-0,2%</b>	<b>536.247</b>	<b>532.116</b>	<b>0,8%</b>	<b>2,2%</b>

\* Bases comparáveis, ao ajustar os efeitos não recorrentes do fechamento e posterior reabertura da Praça P5 na Autopista Litoral Sul

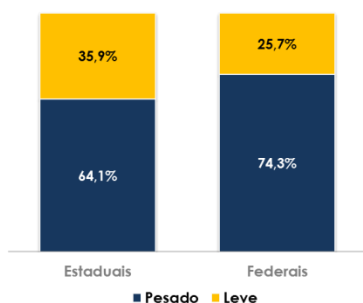
\*\* Bases comparáveis ao ajustar os efeitos não recorrentes do fechamento das praças P1 e P2 na Autopista Fluminense (entre janeiro e fevereiro de 2014) e da Praça P5 na Autopista Litoral Sul

Neste trimestre, em termos da **evolução do tráfego pedagiado**, quando comparado ao 3T13, as **rodovias federais** foram as que apresentaram um **melhor desempenho**, tendo **crescido 4,1%** frente uma **retração de 1,9%** das **rodovias estaduais**.

O tráfego das **rodovias estaduais**, que vinha nos últimos trimestres apresentando um maior crescimento, principalmente em função da adição dos **eixos suspensos\*** desde julho de 2013, agora, em bases já comparáveis, perdeu fôlego. Ao mesmo tempo, o que se observou no período foram os impactos de certa desaceleração econômica, principalmente na indústria agrícola, importante eixo da economia local das regiões abrangidas pelas rodovias estaduais. Tanto é assim que a queda observada está relacionada à diminuição do volume geral de veículos pesados, enquanto o movimento de veículos de passeio registrou aumento. Ainda assim, no **consolidado do ano**, o desempenho destas rodovias foi positivo, acumulando **alta de 4,8%** no tráfego pedagiado em relação aos 9M13.

No caso das **rodovias federais**, o **aumento de 4,1%** no volume de veículos foi suportado pela reabertura no último dia 20 de junho de uma praça de pedágio na **Autopista Litoral Sul (+21,4%)** que estava em processo de transferência de localidade a pedido da ANTT. Também contribuiu para este resultado o volume extraordinário registrado na **Autopista Planalto Sul (+14,9%)** que recebeu veículos de rodovias paralelas que se encontravam com trechos interditados em função de fortes chuvas na região. Mesmo desconsiderando os **efeitos não recorrentes da Litoral Sul**, o conjunto de rodovias federais teria crescido 0,5% em bases comparáveis. Já as **Autopistas Régis Bittencourt e Fernão Dias**, tiveram respectivamente quedas de 2,7% e 1,6%. Estas rodovias são justamente as mais importantes ligações rodoviárias entre os principais eixos econômicos brasileiros, afetados pelo arrefecimento da produção industrial observado no período, o que se traduziu nas maiores quedas no total de veículos pesados registradas entre todas as concessões federais da Companhia.

### Composição do Tráfego (Veículos Equivalentes) 3T14



**Ao excluirmos os efeitos não recorrentes da Autopista Litoral Sul, em função da realocação da praça de pedágio de Palhoça, o crescimento da concessionária teria sido de 4,3%, o conjunto de rodovias federais teria apresentado crescimento de 0,5% e a Arteris ligeira queda de 0,2%.**

A **composição do tráfego pedagiado** (medida em veículos equivalentes) no 3T14 foi de **64,1%** de **veículos pesados** e **35,9%** de **veículos leves** nas **concessões estaduais**; e de **74,3%** de **veículos pesados** e **25,7%** de **veículos leves** nas **concessões federais**.

\* Desde julho de 2013 para compensar o congelamento de tarifas ocorrido naquele ano nas rodovias de São Paulo por determinação do Governo do Estado, foi autorizada a cobrança dos eixos suspensos de veículos pesados, o que contribuiu para o aumento do volume total de veículos nas concessões estaduais.

**Tarifa Média:** A **tarifa média consolidada** praticada pela Arteris em suas praças de pedágio no 3T14 foi de **R\$ 3,41**, representando um **incremento** de **3,4%** em relação à tarifa média do 3T13.

Segue tabela com a evolução consolidada comparativa da tarifa média para cada uma das concessionárias:

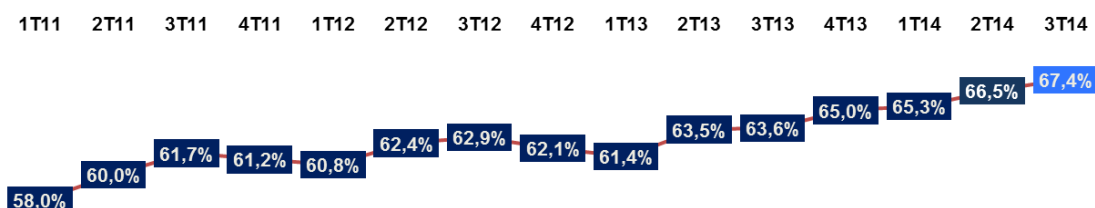
Tarifa Média (R\$ / Veic. Equiv.)	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13	9M14	9M13	Var% 9M14/9M13
<b>Estaduais</b>	<b>6,83</b>	<b>6,50</b>	<b>6,47</b>	<b>5,1%</b>	<b>5,6%</b>	<b>6,60</b>	<b>6,47</b>	<b>2,0%</b>
Autovias	7,16	6,86	6,75	4,4%	6,1%	6,95	6,78	2,4%
Centrovias	6,52	6,18	6,15	5,5%	5,9%	6,28	6,17	1,9%
Intervias	5,89	5,62	5,62	4,7%	4,7%	5,72	5,62	1,7%
Vianorte	8,46	8,01	8,05	5,7%	5,2%	8,17	8,02	1,9%
<b>Federais</b>	<b>1,98</b>	<b>1,97</b>	<b>1,89</b>	<b>0,5%</b>	<b>4,7%</b>	<b>1,97</b>	<b>1,88</b>	<b>4,9%</b>
Planalto Sul	3,80	3,80	3,60	0,0%	5,6%	3,80	3,60	5,6%
Fluminense	3,40	3,40	3,30	-0,1%	3,0%	3,39	3,28	3,4%
Fernão Dias	1,50	1,50	1,40	0,0%	7,1%	1,50	1,40	7,2%
Régis Bittencourt	1,80	1,80	1,80	0,0%	0,0%	1,80	1,80	0,0%
Litoral Sul	1,80	1,80	1,70	0,0%	5,9%	1,78	1,66	7,6%
<b>Total</b>	<b>3,41</b>	<b>3,34</b>	<b>3,30</b>	<b>1,9%</b>	<b>3,4%</b>	<b>3,34</b>	<b>3,19</b>	<b>4,8%</b>

Depois de um período em que as tarifas das **concessões estaduais** se mantiveram inalteradas (em 2013 não houve o reajuste anual em atendimento à uma determinação do Governo do Estado de São Paulo), em **1º de julho de 2014** foi **concedido o reajuste tarifário** para todas as concessões do estado. Porém, de forma unilateral, o Poder Concedente, através da ARTESP, efetuou ajustes nas tarifas de cada concessionária em função dos resultados auferidos pela adição dos eixos suspensos, segundo estudos desenvolvidos pela própria ARTESP. Em muitos casos, as novas tarifas ficaram abaixo da inflação. A Companhia discordou dos cálculos e metodologia adotadas pela ARTESP para a definição das tarifas de 2014 e adotou todas as medidas necessárias para garantir os seus direitos e o que determina os contratos de concessão. Assim, em 18 de setembro de 2014, a Centrovias obteve liminar no Tribunal de Justiça de São Paulo para reajustar integralmente suas tarifas de pedágio (6,37% face ao percentual de 5,04% que havia sido aplicado) e as demais concessionárias estaduais continuam buscando a mesma decisão pelas vias judiciais. Desta forma, a **tarifa média** consolidada do 3T14 para as concessões estaduais foi de **R\$ 6,83**, **5,6%** superior à cobrada no 3T13.

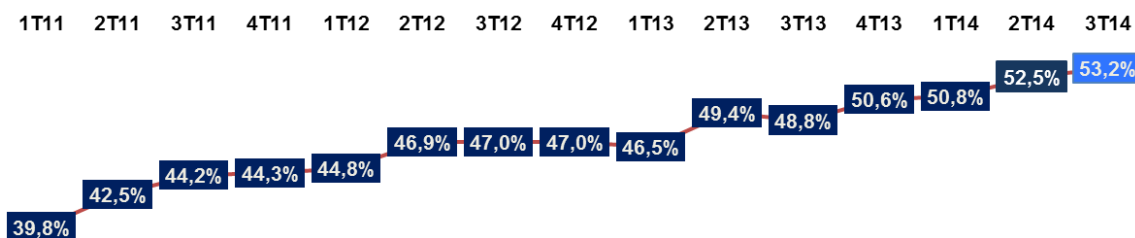
Já as **concessionárias federais**, tiveram ao longo deste ano e do exercício anterior todos os reajustes de tarifas conforme preveem os respectivos contratos de concessão, levando-se em consideração a variação acumulada do IPCA, eventuais reequilíbrios econômico-financeiros dos contratos e critérios de arredondamento. Os reajustes ocorrem sempre em fevereiro de cada ano para as Autopistas Fluminense e Litoral Sul e em dezembro para as Autopista Fernão Dias, Régis Bittencourt e Planalto Sul. A **tarifa média** consolidada do 3T14 para as concessões federais foi de **R\$ 1,98**, **4,7%** superior à cobrada no 3T13.

**Meios Eletrônicos:** No 3T14, a receita com cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessionárias estaduais representou dois terços da arrecadação (67,4%), contra 63,6% no 3T13. Nas concessionárias federais, o percentual médio da receita com cobrança eletrônica foi de 53,2% no 3T14 contra 48,8% no 3T13. A seguir, gráfico com a evolução trimestral da receita por meios eletrônicos:

AVI Estaduais



### AVI Federais



### Receita de Obras

Acompanhando o expressivo volume de investimentos realizado pela Companhia em suas rodovias federais, a **receita de obras** passou de R\$ 351,3 milhões no 3T13, para **R\$ 495,1 milhões** neste 3T14, um **salto de 40,9%**. Esta rubrica representa portanto, de forma contábil (não-caixa), a contratação de serviços de construção para a melhoria da infraestrutura de rodovias. Ao longo de 2014, **até o final de setembro**, o total de receitas de obras foi de **R\$ 1,3 bilhão**, representando um **aumento de 46,2%** em relação aos 9M13.

### Outras Receitas

As **outras receitas** são compostas exclusivamente de **receitas acessórias** oriundas da exploração/comercialização de serviços na faixa de domínio das rodovias concessionadas e neste trimestre foram de **R\$ 26 milhões**. O **aumento de mais de R\$ 17 milhões** em relação ao 3T13, deve-se à cobrança retroativa pelo uso da faixa de domínio da Autopista Fernão Dias por empresas de telecomunicações (fibra ótica) desde 2008. No **acumulado do ano**, as outras receitas responderam por **R\$ 37,3 milhões**, um incremento de 30,8% na comparação com o mesmo período de 2013.

### Receita Líquida de Serviços e Deduções da Receita

A **receita líquida** da Arteris no 3T14 apresentou **crescimento de 21,6%** em relação ao mesmo período do ano passado, ficando em **R\$ 1,1 bilhão**. A melhora acompanha o crescimento de todas as linhas da receita bruta da Companhia e soma **quase R\$ 3 bilhões no acumulado do ano**, com **alta de 21%**.

As **deduções da receita**, compostas por tributos como PIS, COFINS e ISS, foram de **R\$ 58,8 milhões** no 3T14 e de R\$ 161,3 milhões nos 9M14.

## Custos e Despesas

A Arteris registrou no 3T14 um total de **R\$ 799 milhões** entre **custos e despesas**, montante que foi 24,1% superior ao mesmo período do ano passado. Porém, a maior parte do aumento está relacionado a custos dos serviços de construção (+40,9%) que não têm efeito caixa, não alteram o resultado da Companhia e apenas representam a intensidade do plano de obras em curso nas concessões federais do grupo.

Já os **custos** efetivamente **caixa**, foram de **R\$ 175 milhões (+2,5%)** e não apresentaram um aumento relevante, ficando inclusive abaixo da inflação apurada entre os períodos. Isto contribuiu para a **melhora da relação “custo caixa/receita líquida ex-construção”**, que **passou de 30,9%** no 3T13, **para 29%** neste trimestre, **variação de 1,9 p.p.** com impacto positivo e direto nas margens da Companhia.

Custos e Despesas Operacionais (R\$ Mil)	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13	9M14	9M13	Var% 9M14/9M13
Serviços de terceiros	(44.046)	(50.339)	(46.653)	-12,5%	-5,6%	(144.397)	(140.456)	2,8%
Pessoal	(54.662)	(49.580)	(52.328)	10,3%	4,5%	(160.889)	(155.749)	3,3%
Conservação	(32.111)	(25.526)	(23.790)	25,8%	35,0%	(84.097)	(72.098)	16,6%
Verba de fiscalização	(9.710)	(9.707)	(9.184)	0,0%	5,7%	(29.030)	(27.465)	5,7%
Custos com Poder Concedente	(5.952)	(5.436)	(5.745)	9,5%	3,6%	(16.705)	(25.033)	-33,3%
Seguros e garantias	(6.604)	(5.659)	(5.423)	16,7%	21,8%	(18.728)	(15.724)	19,1%
Remuneração da administração	(3.502)	(4.066)	(5.826)	-13,9%	-39,9%	(12.819)	(15.197)	-15,6%
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	7.615	(7.817)	(1.193)	-197,4%	-738,3%	(1.274)	(3.476)	-63,3%
Despesas tributárias	(561)	(1.066)	(877)	-47,4%	-36,0%	(2.635)	(2.386)	10,4%
Outras despesas operacionais, liq.	(25.516)	(42.555)	(19.825)	-40,0%	28,7%	(78.755)	(48.742)	61,6%
<b>Subtotal (Custo Caixa)</b>	<b>(175.049)</b>	<b>(201.751)</b>	<b>(170.844)</b>	<b>-13,2%</b>	<b>2,5%</b>	<b>(549.329)</b>	<b>(506.326)</b>	<b>8,5%</b>
<b>% Custo Caixa / Receita Líquida (ex-construção)</b>	<b>29,0%</b>	<b>37,5%</b>	<b>30,9%</b>	<b>-8,5 p.p.</b>	<b>-1,9 p.p.</b>	<b>32,9%</b>	<b>32,4%</b>	<b>0,5 p.p.</b>
Custo dos serviços de construção	(495.057)	(407.619)	(351.262)	21,5%	40,9%	(1.280.367)	(875.886)	46,2%
Provisão p/ manutenção em rodovias	(41.712)	(37.010)	(46.700)	12,7%	-10,7%	(117.215)	(150.462)	-22,1%
Depreciação e Amortização	(67.223)	(80.767)	(74.969)	8,0%	16,3%	(245.763)	(208.735)	17,7%
<b>Total</b>	<b>(799.041)</b>	<b>(727.147)</b>	<b>(643.775)</b>	<b>9,9%</b>	<b>24,1%</b>	<b>(2.192.672)</b>	<b>(1.741.409)</b>	<b>25,9%</b>

## Plano de Eficiência

A Arteris definiu três eixos\* para a sua estratégia de longo prazo, um deles refere-se a operações eficientes, o que significa trazer um novo foco para a gestão de custos que resulte em melhorias operacionais e expansão das margens da Companhia. O programa de eficiências está em curso desde o segundo semestre de 2013 e entre as medidas adotadas destaca-se a redefinição de políticas organizacionais, a criação de uma diretoria de compras corporativas centralizada na *holding* para redução de custos operacionais e investimentos (via um maior poder de compra e barganha e o uso de processo de leilão eletrônico para compras), a implantação do SAP integrando todas as empresas da Companhia, o desenvolvimento de novas tecnologias de arrecadação de pedágio, a remuneração baseada em desempenho, entre outras medidas.

\* Os demais eixos estratégicos são: Cumprimento do plano de investimentos com sustentabilidade econômica, social e do meio ambiente e; fortalecimento da imagem corporativa com responsabilidade social e corporativa.

Com relação à **evolução dos “custos caixa”**, na comparação com o 3T13, destaca-se:

No **2T14**, de forma a parametrizar o resultado da Companhia a alguns dos critérios adotados por seu acionista controlador, realizamos naquele trimestre alguns ajustes/reclassificações “*entre linhas*” na abertura do total de custos e despesas. Estas reclassificações referem-se ao tratamento dado às construtoras do grupo, Latina Manutenção e Latina Sinalização, em relação ao processo de consolidação das demonstrações financeiras e não afetaram **os resultados da Companhia (EBITDA e Lucro)**. Os números do 3T14 já seguem estes critérios e para uma maior comparabilidade com o 3T13 (ajustado), em relação aos itens marcados com um asterisco\*, consulte o **anexo 4** deste relatório.

- **Custos com serviços de terceiros(\*):** No 3T14, estes custos foram de R\$ 44 milhões, com redução de 5,6% em relação ao 3T13. Porém em bases comparáveis, a variação foi positiva de 14,4% (vide anexo 4), o que está relacionado aos reajustes anuais por inflação dos contratos de prestação de serviços para a Companhia e também aos dissídios dos profissionais terceirizados do grupo.
- **Custos com pessoal(\*):** Sofreram incremento em função de ligeiro aumento no total de funcionários alocados na *holding* e nas concessionárias federais, além do repasse de dissídios coletivos entre os períodos para todos os funcionários e também do aumento do escopo de operação das concessões federais, incluindo administração de balanças, inspeção de tráfego e operação de guinchos. O total destes custos foi de R\$ 54,7 milhões no 3T14, alta de 4,5% ou 10,9% em bases comparáveis (vide anexo 4).
- **Conservação:** Em função de maiores reparos de pavimento e intervenções na infraestrutura das rodovias do grupo, os custos com conserva, que são variáveis, registraram aumento de 35% entre os períodos, totalizando R\$ 32,1 milhões neste trimestre.
- **Verba de Fiscalização:** Corresponde aos valores pagos pelas rodovias federais ao poder concedente (ANTT) e são reajustados anualmente pelo IPCA. Foi de R\$ 9,7 milhões no 3T14, com aumento de 5,7% em relação ao 3T13.
- **Custos com o poder concedente:** Foram de R\$ 5,9 milhões no 3T14 e correspondem a 1,5% da receita bruta de pedágio proveniente das concessões estaduais. Seu crescimento (+3,6%), portanto, está diretamente relacionado ao aumento desta receita.
- **Seguros e garantias:** Em função do aumento do volume de obras seguradas sendo executadas pela Companhia e da reavaliação dos valores para seguros de riscos operacionais a partir dos níveis de sinistralidade, esta linha registrou um aumento de 21,8% em relação ao 3T13, totalizando R\$ 6,6 milhões. Este processo de reavaliação melhorou de forma significativa a cobertura de riscos da Companhia, mitigando impactos em seu balanço patrimonial.
- **Remuneração da administração(\*):** Registrou uma redução de 39,9% ou 37,9% em bases comparáveis (vide o anexo 4) em função de alterações na estrutura administrativa da *holding* (saída de dois membros da diretoria estatutária) e da diretoria de algumas concessionárias em função do plano de eficiência em curso.

- **Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais:** Os valores registrados estão relacionados à expectativa de perda provável dos processos em que a Arteris e suas controladas são parte. Em função da redução destes riscos e do pagamento de valores anteriormente provisionados, esta rubrica registrou, de forma excepcional, um valor positivo de R\$ 7,6 milhões, ante uma despesa que havia sido de R\$ 1,2 milhão no 3T13.
- **Outras despesas operacionais(\*):** Referem-se à margem dos serviços de obras das construtoras do grupo, prestados exclusivamente para a Arteris, além de outros itens relacionados à operação das concessionárias da Companhia. A margem das construtoras compõem a maior parte do total de “outras despesas operacionais” e é de caráter variável, dependendo do volume de obras realizados pela Companhia internamente em detrimento a terceiros. Neste trimestre, o total das outras despesas foi de R\$ 25,5 milhões, apresentando um crescimento de 29,6% em relação ao 3T13, ou uma queda de 19,0% em relação ao 3T13 ajustado (vide anexo 4).

Em relação aos “custos não caixa” destaca-se:

- **Custos dos serviços de construção:** Passaram de R\$ 351,3 milhões no 3T13, para R\$ 495,1 milhões no 3T14 (+40,9%), em função do aumento do volume de investimentos na infraestrutura das rodovias federais. O mesmo valor foi registrado como receita de obras (também não caixa), de acordo com o IFRS, não influenciando o resultado da Companhia.
  - **Provisões para manutenção:** Estão relacionadas ao ciclo de investimento futuro previsto para a manutenção e renovação de pavimentos nas rodovias sob concessão. O valor registrado no 3T14 foi de R\$ 41,7 milhões.
  - **Depreciações e amortizações:** Relacionam-se à adoção de regras do IFRS que determinam a amortização por completo de ativos intangíveis até o final do período de concessão, sendo ponderada pela curva de tráfego projetada para cada rodovia. Desta forma, o aumento da base de intangíveis em função dos investimentos da Companhia e o constante crescimento do tráfego, vêm contribuindo para o aumento dos valores amortizados. No 3T14, o total registrado foi de R\$ 87,2 milhões, crescimento de 16,3%.
-

## EBITDA e EBITDA Ajustado

O aumento da receita líquida da Arteris e o menor patamar dos custos caixas em relação ao 3T13 foram os responsáveis pela **melhora operacional** da Companhia medido pelo **EBITDA**, que **creceu 15,5%** com um total de **R\$ 386,4 milhões** neste trimestre. Pelos mesmos motivos, a **margem EBITDA\***, **subiu 3,5 p.p.**, passando de 60,6% no 3T13, para os atuais **64,1%**.

Em relação ao **EBITDA ajustado** pela provisão para manutenção de rodovias, o valor foi de **R\$ 428,1 milhões** no 3T14, **12,3% maior** que o registrado no mesmo período de 2013, apresentando **melhora de 1,9 p.p.** na **margem EBITDA ajustada\*** que ficou em **71%**.

No **acumulado do ano**, a Companhia totalizou **R\$ 1 bilhão** em **EBITDA (+10,8%)**, com **expansão de 2,1 p.p.** na **margem EBITDA\*** que foi de **60,1%**. Já o **EBITDA ajustado**, **creceu 6,1%** na comparação dos 9M, com um total de **R\$ 1,1 bilhão**, registrando **margem ajustada de 67,1%**.

(Em milhares de reais)	EBITDA								
	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13	9M14	9M13	Var% 9M14/9M13	
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>1.098.185</b>	<b>945.794</b>	<b>903.291</b>	<b>16,1%</b>	<b>21,6%</b>	<b>2.949.039</b>	<b>2.436.783</b>	<b>21,0%</b>	
Custos e Despesas (excl. deprec. e amortização)	(711.818)	(646.380)	(568.805)	10,1%	25,1%	(1.946.909)	(1.532.673)	27,0%	
<b>EBITDA<sup>1</sup></b>	<b>386.367</b>	<b>299.414</b>	<b>334.486</b>	<b>29,0%</b>	<b>15,5%</b>	<b>1.002.127</b>	<b>904.110</b>	<b>10,8%</b>	
Margem EBITDA*	64,1%	55,6%	60,6%	8,4 p.p.	3,5 p.p.	60,1%	57,9%	2,1 p.p.	
(+) Provisão para manutenção de rodovias	41.712	37.010	46.700	12,7%	-10,7%	117.215	150.462	-22,1%	
<b>EBITDA Ajustado<sup>2</sup></b>	<b>428.079</b>	<b>336.424</b>	<b>381.186</b>	<b>27,2%</b>	<b>12,3%</b>	<b>1.119.342</b>	<b>1.054.572</b>	<b>6,1%</b>	
Margem EBITDA Ajustada*	71,0%	62,5%	69,1%	8,5 p.p.	1,9 p.p.	67,1%	67,6%	-0,5 p.p.	

\* A Margem EBITDA e margem EBITDA ajustada, considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

<sup>1</sup> EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

<sup>2</sup> Considera os ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias (pronunciamento contábil ICPC 01).

**É importante mencionar** em relação ao EBITDA consolidado da Arteris, que o mesmo é composto não só pelo resultado das suas concessionárias estaduais e federais, uma vez que carrega também a estrutura da *holding* da Companhia e suas empresas construtoras.

Neste sentido, para uma melhor análise do **resultado operacional** da Companhia, apresentamos a **abertura do EBITDA Ajustado**, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Ebitda Ajustado (R\$ Mil)	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13	9M14	9M13	Var% 9M14/9M13
<b>Ebitda Ajustado - Consolidado</b>	<b>428.079</b>	<b>336.424</b>	<b>381.186</b>	<b>27,2%</b>	<b>12,3%</b>	<b>1.119.342</b>	<b>1.054.572</b>	<b>6,1%</b>
Estaduais	279.411	247.618	277.938	12,8%	0,5%	778.063	730.261	6,5%
Federais	133.267	90.400	109.682	47,4%	21,5%	326.261	328.946	-0,8%
Holding	720	6.093	(3.542)	-88,2%	-120,3%	1.640	(12.119)	-113,5%
Construtoras	14.681	(7.687)	(2.892)	-291,0%	-607,6%	13.378	7.484	78,8%

Segue abaixo tabela com o cálculo do EBITDA e EBITDA Ajustado das empresas da Arteris para o 3T14:

Sociedades do Grupo (R\$ Mil)	Receita Líquida			Custos e Despesas <sup>1</sup>			EBITDA	Provisão para Manut. de Rodovias	EBITDA Ajustado	Margem EBITDA Ajustada*
	Receita de Serviços (A)	Receita de Obras (B)	Total (A + B)	Custos dos Serv. Prestados (A)	Custos dos Serv. de Construção (B)	Total (A + B)				
Autovias	82.440	11.698	94.138	(26.216)	(11.698)	(37.914)	56.224	9.854	66.078	80,2%
Centrovias	89.541	2.359	91.900	(22.401)	(2.359)	(24.760)	67.140	7.412	74.552	83,3%
Intervias	93.788	17.306	111.094	(27.498)	(17.306)	(44.804)	66.290	8.702	74.992	80,0%
Vianorte	79.196	7.242	86.438	(18.886)	(7.242)	(26.128)	60.310	3.479	63.789	80,5%
<b>Estaduais</b>	<b>344.965</b>	<b>38.605</b>	<b>383.570</b>	<b>(95.001)</b>	<b>(38.605)</b>	<b>(133.606)</b>	<b>249.964</b>	<b>29.447</b>	<b>279.411</b>	<b>81,0%</b>
Planalto Sul	28.982	54.813	83.795	(17.305)	(54.813)	(72.118)	11.677	1.169	12.846	44,3%
Fluminense	38.785	87.635	126.420	(18.724)	(87.635)	(106.359)	20.061	(1.171)	18.890	48,7%
Fernão Dias	75.448	81.363	156.811	(41.792)	(81.363)	(123.155)	33.656	8.802	42.458	56,3%
Régis Bittencourt	61.256	124.991	186.247	(30.354)	(124.991)	(155.345)	30.902	2.225	33.127	54,1%
Litoral Sul	53.692	107.650	161.342	(28.986)	(107.650)	(136.636)	24.706	1.240	25.946	48,3%
<b>Federais</b>	<b>258.163</b>	<b>456.452</b>	<b>714.615</b>	<b>(137.161)</b>	<b>(456.452)</b>	<b>(593.613)</b>	<b>121.002</b>	<b>12.265</b>	<b>133.267</b>	<b>51,6%</b>
<b>Total Concessionárias</b>	<b>603.128</b>	<b>495.057</b>	<b>1.098.185</b>	<b>(232.162)</b>	<b>(495.057)</b>	<b>(727.219)</b>	<b>370.966</b>	<b>41.712</b>	<b>412.678</b>	<b>68,4%</b>
Arteris Holding	-	-	-	720	-	720	720		720	
Construtoras	-	133.530	133.530	-	(118.849)	(118.849)	14.681		14.681	
Outras sociedades e eliminações p/ consolidação	-	(133.530)	(133.530)	14.681	118.849	133.530	-		-	
<b>Total</b>	<b>603.128</b>	<b>495.057</b>	<b>1.098.185</b>	<b>(216.761)</b>	<b>(495.057)</b>	<b>(711.818)</b>	<b>386.367</b>	<b>41.712</b>	<b>428.079</b>	<b>71,0%</b>

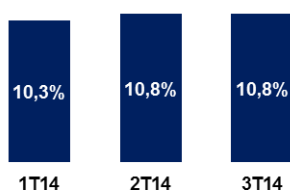
<sup>1</sup> Exclui Depreciação e Amortização

\* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

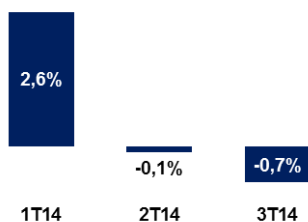
## Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ Mil)	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13	9M14	9M13	Var% 9M14/9M13
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>32.041</b>	<b>29.995</b>	<b>15.440</b>	6,8%	107,5%	<b>86.079</b>	<b>38.318</b>	124,6%
Juros Ativos	633	778	244	-18,6%	159,6%	1.825	661	176,2%
Aplicações Financeiras	31.186	29.064	14.050	7,3%	122,0%	83.724	36.268	130,8%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	-	(2)	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas	221	155	1.146	42,6%	-80,7%	529	1.389	-61,9%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(109.927)</b>	<b>(112.158)</b>	<b>(78.973)</b>	-2,0%	39,2%	<b>(329.874)</b>	<b>(236.714)</b>	39,4%
Encargos Financeiros	(107.738)	(91.857)	(63.451)	17,3%	69,8%	(278.741)	(183.111)	52,2%
Atualização do Ônus da Concessão	(2.238)	(4.508)	(8.014)	-50,4%	-72,1%	(15.716)	(19.932)	-21,2%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	(3.440)	(7.257)	(3.252)	-52,6%	5,8%	(20.159)	(16.025)	25,8%
Outras Despesas	3.489	(8.536)	(4.256)	-140,9%	-182,0%	(15.258)	(17.646)	-13,5%
<b>Variação Cambial, liq.</b>	<b>870</b>	<b>250</b>	<b>-</b>	248,0%	-	1.114	(5)	-22380,0%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(77.016)</b>	<b>(81.913)</b>	<b>(63.533)</b>	-6,0%	21,2%	<b>(242.681)</b>	<b>(198.401)</b>	22,3%

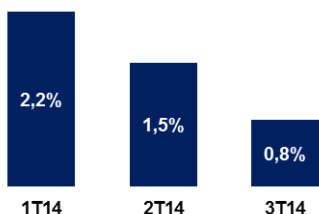
Taxa DI (média trimestral)



IGP-M (trimestral)



IPCA (trimestral)



O **resultado financeiro** da Arteris no 3T14 foi **negativo** em **R\$ 77 milhões**, **6%** menor em relação ao registrado no 2T14.

Contribuiu para esta diferença:

- Um **aumento** de **6,8%** das **receitas financeiras** em função de maiores rendimentos das aplicações financeiras (+7,3%) no período
- Uma **retração** de **2%** nas **despesas financeiras** combinação de:
  - Maiores encargos financeiros (17,3%) em função do aumento do endividamento da Companhia entre os períodos;
  - Retração na atualização do ônus da concessão (-50,4%) que é ajustada pelo IGP-M que apresentou queda entre os trimestres;
  - Variação na reversão de AVP (-52,6%) pela atualização do cronograma dos investimentos previamente provisionados
  - Variações nas outras despesas financeiras

## Lucro Líquido

O **lucro líquido** da Arteris no 3T14 apresentou importante **melhora** de **13,5%** na comparação com o 3T13, ficando em **R\$ 146,5 milhões**. A evolução tem relação com:

- O crescimento de 21,6% da receita líquida;
- Maior controle dos custo caixa, que tiveram uma variação menor que a inflação do período;

... mesmo com:

- Um aumento das depreciações e amortizações (+16,3%) e;
- Um resultado financeiro ainda mais negativo (+21,2%)

Nos **9M14**, o lucro acumulado ficou em **R\$ 339,3 milhões**, um **avanço** de **3,2%** em relação ao acumulado de 2013.

## Endividamento

Em 30 de setembro de 2014, a **dívida líquida** da Companhia totalizou **R\$ 4,0 bilhões**, com **aumento de 8,7%** ou R\$ 318 milhões em relação a 30 de Junho de 2014.

Endividamento (Em milhares de reais)	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13
<b>Dívida Bruta</b>	<b>5.061.087</b>	<b>4.906.655</b>	<b>4.059.992</b>	<b>3,1%</b>	<b>24,7%</b>
Curto Prazo	967.638	512.211	962.867	88,9%	0,5%
Longo Prazo	4.093.449	4.394.444	3.097.125	-6,8%	32,2%
<b>Posição de Caixa</b>	<b>1.075.242</b>	<b>1.240.635</b>	<b>1.242.857</b>	<b>-13,3%</b>	<b>-13,5%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	866.853	1.105.266	521.391	-21,6%	66,3%
Aplicações financeiras vinculadas <sup>1</sup>	208.389	135.369	121.466	53,9%	71,6%
<b>Outros créditos (debentures Intervias)</b>			600.000		
<b>Dívida Líquida</b>	<b>3.985.845</b>	<b>3.666.020</b>	<b>2.817.135</b>	<b>8,7%</b>	<b>41,5%</b>

<sup>1</sup> Curto e longo prazos

Este aumento, em relação ao trimestre anterior, está associado principalmente à:

- **Redução de R\$ 165,4 milhões na posição de caixa** (caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras vinculadas), em função de desembolsos para investimentos e amortização de dívidas
- **Aumento de R\$ 154,4 milhões do endividamento bruto**, relacionado às seguintes movimentações:
  - Desembolsos de empréstimos de longo prazo junto ao BNDES, no total de R\$ 185,4 milhões;
  - Amortização de R\$ 39 milhões referentes a financiamentos BNDES;
  - R\$ 68,8 milhões relativos a juros acruados nas operações de financiamento da companhia;
  - Pagamento de R\$ 60,8 milhões de juros das operações vigentes

**Empréstimos BNDES:** A Arteris conta com recursos de longo prazo, concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para financiar os programas de investimento das concessões federais da Companhia. Desta forma, **todas** as **5 concessionárias federais contam com linhas de financiamento** de longo prazo aprovadas, **garantindo** os recursos necessários para a **implantação das principais obras** contratuais.

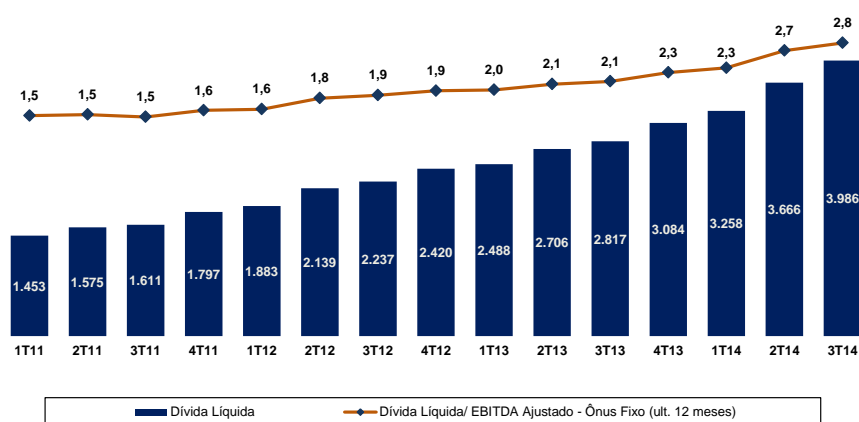
Até 30 de setembro de 2014 foram **desembolsados** aproximadamente **R\$ 3,0 bilhões** referentes a empréstimos do BNDES, restando, portanto, um **saldo** a utilizar de **R\$ 737 milhões**.

BNDES (R\$ Mil)			
Concessionárias	Total Contratado	Total Tomado	Saldo Disponível
<b>Total</b>	<b>3.694.549</b>	<b>2.957.526</b>	<b>737.023</b>
Planalto Sul	331.344	313.885	17.459
Fluminense	780.819	560.957	219.862
Fernão Dias	702.754	679.609	23.145
Régis Bittencourt	1.069.495	891.174	178.321
Litoral Sul	810.137	511.901	298.236

A seguir maiores detalhes sobre as características do endividamento da Companhia:

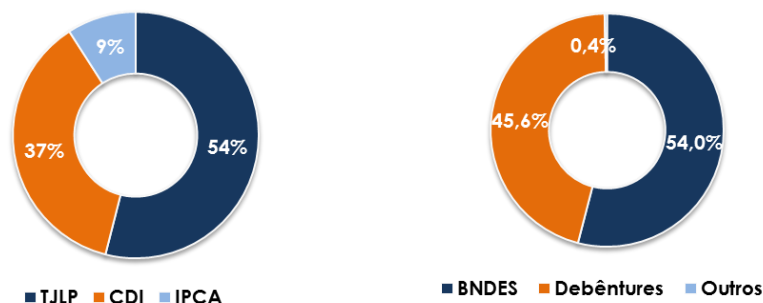
A dívida líquida no final do 3T14 representou 2,8 vezes o EBITDA Ajustado gerado menos o pagamento do ônus fixo nos últimos 12 meses, representando um ligeiro aumento do nível de alavancagem da Companhia em comparação ao patamar registrado no trimestre anterior que havia sido de 2,7 vezes.

**Grau de Alavancagem e Dívida Líquida (R\$ milhões)**

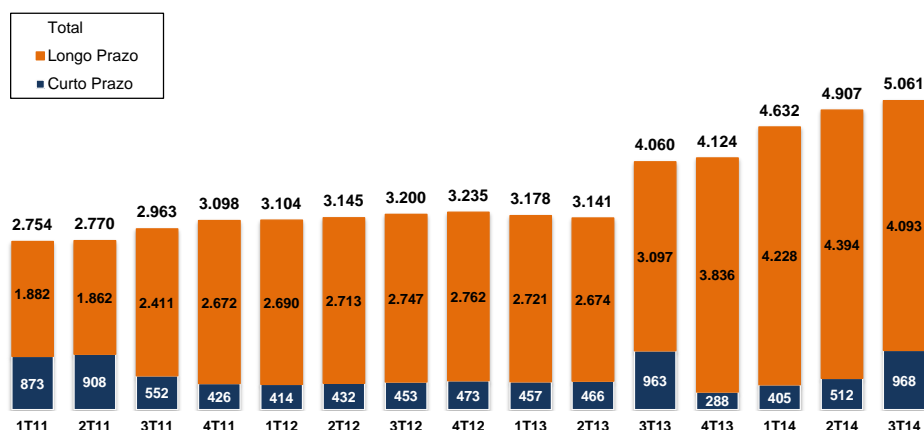
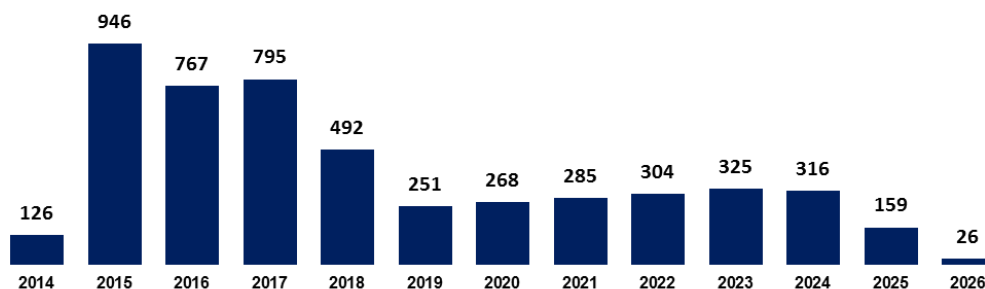


Ao final do 3T14, a dívida bruta consolidada (empréstimos e financiamentos mais debêntures) totalizava R\$ 5,1 bilhões, sendo que deste montante 54,0% correspondia a contratos indexados pela TJLP, 37% correspondia a contratos atrelados ao CDI e 9,0% a contratos atrelados ao IPCA.

**Perfil da Dívida Bruta (%)**



Endividamento Bruto de reais	(Em milhares)	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13
<b>Indexador</b>						
TJLP		2.737.265	2.599.821	2.119.353	5,3%	29,2%
CDI		1.871.535	1.877.664	1.511.137	-0,3%	23,8%
IPCA		460.810	447.853	431.959	2,9%	6,7%
Outros		-	-	3.965	-	-
<i>Custos e encargos antecipados</i>		(8.524)	(18.683)	(6.422)	-54,4%	32,7%
<b>Total</b>		<b>5.061.087</b>	<b>4.906.655</b>	<b>4.059.992</b>	<b>3,1%</b>	<b>24,7%</b>

**Evolução do Endividamento Bruto (R\$ milhões)**

**Cronograma da Amortização da Dívida Bruta (R\$ milhões)**


### Ônus Fixo pago ao Poder Concedente (Concessionárias Estaduais)

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de concessão, as concessionárias estaduais devem pagar ônus fixo ao Poder Concedente como contrapartida pela outorga da concessão. No 3T14, o montante pago foi correspondente a R\$ 18,6 milhões, já no acumulado do ano foi R\$ 53 milhões.

Ônus Fixo Pago - Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13	9M14	9M13	Var% 9M14/9M13
<b>Total</b>	<b>(18.568)</b>	<b>(17.215)</b>	<b>(17.216)</b>	<b>7,9%</b>	<b>7,9%</b>	<b>(53.002)</b>	<b>(49.635)</b>	<b>6,8%</b>
Autovias	(1.956)	(1.811)	(1.812)	8,0%	7,9%	(5.580)	(5.226)	6,8%
Centrovias	(2.925)	(2.712)	(2.711)	7,9%	7,9%	(8.350)	(7.818)	6,8%
Intervias	(1.820)	(1.688)	(1.688)	7,8%	7,8%	(5.196)	(4.866)	6,8%
Vianorte	(11.867)	(11.004)	(11.005)	7,8%	7,8%	(33.876)	(31.725)	6,8%

A variação do valor pago pelo ônus fixo na comparação entre os períodos (em média +7,9%) é devida ao reajuste anual das parcelas de acordo com a variação do IGP-M dos últimos 12 meses, que ocorre na mesma data do reajuste anual das tarifas das concessões estaduais.

Em 30 de setembro de 2014, o valor real e o número de parcelas mensais a serem pagas relacionadas ao ônus fixo estavam representados da seguinte forma:

Concessionárias	Valor Real (R\$ mil)			Parcelas Mensais
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
Autovias	8.241	22.486	30.727	47
Centrovias	12.132	34.126	46.258	44
Intervias	7.872	31.108	38.980	64
Vianorte	47.728	113.090	160.818	41
<b>Total</b>	<b>75.973</b>	<b>200.810</b>	<b>276.783</b>	

## Investimentos e Manutenção de Rodovias

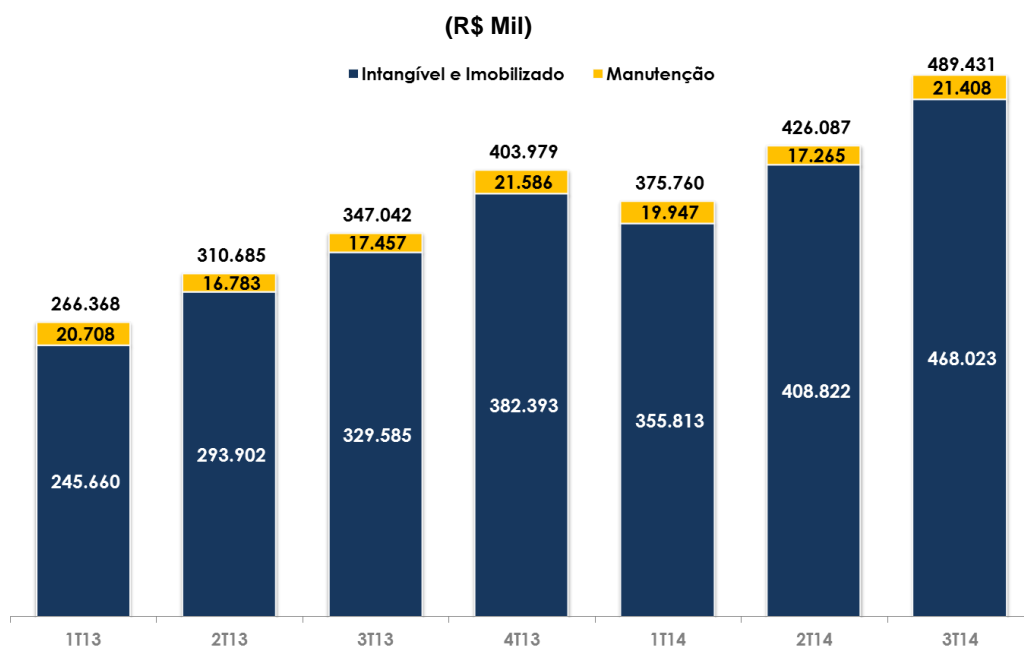
O **total de investimentos** realizados pela Arteris no 3T14 foi de **R\$ 489,4 milhões**, o que incluiu melhorias na infraestrutura de todas as rodovias, especialmente com as grandes obras em curso nas concessões federais, além de manutenção de pavimento realizada nas estradas estaduais. Este montante foi **41% superior** ao realizado no mesmo período do ano passado, o que confirma a aceleração do plano de obras da Companhia, principalmente desde o final do ano passado, para o total cumprimento das exigências de investimentos previstos nos contratos de cada concessão.

No acumulado do ano, a Arteris já investiu R\$ 1,3 bilhão em suas rodovias, um crescimento de 39,7% na comparação com os 9M13.

Investimentos Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	3T14			9M14		
	Antes do IFRS (A + B)	IFRS		Antes do IFRS (A + B)	IFRS	
		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)
Autovias	18.400	13.637	4.763	64.296	46.005	18.291
Centrovias	11.147	1.727	9.420	23.378	4.359	19.019
Intervias	20.406	16.881	3.525	38.379	27.461	10.918
Vianorte	10.799	7.099	3.700	30.122	19.730	10.392
<b>Estaduais</b>	<b>60.752</b>	<b>39.344</b>	<b>21.408</b>	<b>156.175</b>	<b>97.555</b>	<b>58.620</b>
Planalto Sul	44.898	44.898	-	115.314	115.314	-
Fluminense	89.889	89.889	-	232.657	232.657	-
Fernão Dias	43.690	43.690	-	150.014	150.014	-
Régis Bittencourt	137.952	137.952	-	319.484	319.484	-
Litoral Sul	109.945	109.945	-	295.193	295.193	-
<b>Federais</b>	<b>426.374</b>	<b>426.374</b>	-	<b>1.112.662</b>	<b>1.112.662</b>	-
<b>Total</b>	<b>487.126</b>	<b>465.718</b>	<b>21.408</b>	<b>1.268.837</b>	<b>1.210.217</b>	<b>58.620</b>
<i>Outros invest. e ajustes de consolidação</i>	2.305	2.305	-	22.441	22.441	-
<b>Total</b>	<b>489.431</b>	<b>468.023</b>	<b>21.408</b>	<b>1.291.278</b>	<b>1.232.658</b>	<b>58.620</b>

Até o final do prazo contratual de todas as concessões, o total remanescente de investimentos, incluindo os montantes relacionados à manutenção é de aproximadamente R\$ 6,7 bilhões. A previsão de investimentos para 2014 é de R\$ 1,8 bilhão.

Segue total de investimentos da Companhia nos últimos trimestres:



As obras mais relevantes no período, para as quais os investimentos da Companhia foram destinados, são as seguintes:



Duplicação BR101-RJ / Macaé – Campos  
(Autopista Fluminense)

### Autopista Fluminense

A Concessionária continua o intenso ritmo de obras de duplicação da Rodovia BR 101/RJ entre os municípios de Rio Bonito e Campos dos Goytacazes, iniciadas no 3T11 após a obtenção da licença de instalação junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). A obra contempla 176 quilômetros da rodovia, dos quais 33 quilômetros já foram concluídos ao longo de 2014. Dos 143 quilômetros restantes, 84 estão em obras. Ao longo do trecho foram também finalizados 2 trevos em desnível e mais 6 encontram-se em andamento.

Adicionalmente, a Companhia vem executando, desde outubro de 2012, as obras da Avenida do Contorno no município de Niterói, o que trará importantes melhorias para este trecho da rodovia com a ampliação da capacidade viária.



Contorno de Betim  
(Autopista Fernão Dias)

### Autopista Fernão Dias

A principal obra executada pela Concessionária foi a implantação do Contorno de Betim (MG), possibilitando a criação de uma alternativa para o tráfego rodoviário de longa distância que trafegava pelo município. A obra, de 8,1 quilômetros, foi concluída em 30 de setembro de 2013, incluindo a construção de um trevo em desnível.

Ao longo do 3T14, a Autopista Fernão Dias concluiu a construção de 2 trevos em desnível, 3 passarelas, 5,2 quilômetros de ruas laterais e 4,8 quilômetros de 3ª faixas ao longo da rodovia.



Duplicação da Serra do Cafezal  
(Autopista Régis Bittencourt)

### Autopista Régis Bittencourt

O projeto da Serra do Cafezal (BR-116/SP) segue em pleno andamento na execução de suas obras. A companhia já concluiu e liberou ao tráfego 17,2 quilômetros da duplicação, de um total de 30,5 quilômetros do projeto, incluindo 2 trevos em desnível. Atualmente, a concessionária conta com a liberação, pelo órgão ambiental, da licença de instalação para a duplicação dos trechos restantes. A fase atual, que deverá durar por volta de 4 anos, depende da assinatura de aditivos de obras com a ANTT e contemplará a construção de 4 túneis (3 já em andamento) e 33 pontes e viadutos (9 concluídos e 5 em andamento).

Durante o 3T14, foram também construídos 3 trevos em desnível e concluídas obras de reforço estrutural e alargamento de 1 ponte.



Duplicação BR-116/PR – Fazenda Rio Grande  
(Autopista Planalto Sul)

### Autopista Planalto Sul

A Concessionária tem como principal obra a duplicação de 25,0 quilômetros da BR-116/PR entre Curitiba (PR) e Mandirituba (PR), que já possui a licença de instalação concedida pelo IBAMA. Deste total, 7,2 km já estão concluídos e liberados ao tráfego, entre Curitiba (PR) e Fazenda Rio Grande (PR) e o restante encontra-se em obras até o município de Mandirituba (PR).

Durante o 3T14, foi realizado o alargamento de 2 pontes, 1 passarela foi construída e realizadas correções de traçado da pista existente (1 quilômetro) para a melhoria da segurança dos usuários.

### **Autopista Litoral Sul**

O Contorno de Florianópolis, uma das mais importantes obras para a região, foi iniciado em maio de 2014, logo após a emissão da Licença de Instalação pelo IBAMA para um trecho de 14 quilômetros.

No 3T14, a Concessionária também concluiu a construção de 7,1 quilômetros de ruas laterais, 2 passarelas, 1,5 quilômetro de novas 'terceiras faixas' e finalizou o reforço estrutural e alargamento de 4 obras de arte especiais (pontes e viadutos).



**Contorno de Florianópolis (Autopista Litoral Sul)**

### **Autovias e Vianorte**

A Companhia está executando, através de suas controladas Autovias e Vianorte, as obras de remodelação do dispositivo do acesso principal à cidade de Ribeirão Preto (Trevo Waldo Adalberto da Silveira), no km 307+500 da SP 330 – Rodovia Anhanguera – Entroncamento das SP 333, SP 255 e Avenida Castelo Branco (SPA 307/330). Este empreendimento trará o aumento da segurança dos usuários da Rodovia Anhanguera, organizando o tráfego de veículos rodoviários e urbanos na região, também criando vias de acessos à pedestres através de passarelas. A obra orçada em R\$ 120 milhões foi aditivada ao contrato de concessão e prevê a construção de 8 viadutos, 20 alças de acesso e retorno e uma passarela de 440 metros, beneficiando mais de 1,5 milhão de pessoas. Os trabalhos estão em fase adiantada e a previsão de conclusão é fevereiro de 2015.

### **Novos Investimentos (aditivos):**

Ainda na Autovias, foi iniciada em setembro de 2014, a duplicação de 14 quilômetros da SP 318, entre os quilômetros 235 e 249, na região de São Carlos. Trata-se de uma nova obra, no valor estimado de R\$ 91 milhões que foi incluída no contrato de concessão, permitindo a extensão do prazo concessionado em 6 meses, até maio de 2019, de acordo com a metodologia do fluxo de caixa marginal para o reequilíbrio econômico e financeiro do contrato.

### **Intervias**

Está em andamento em ritmo acelerado a implantação da segunda etapa do contorno viário de Mogi Mirim (5 quilômetros). Adicionalmente, a concessionária está também executando a duplicação da SP 147, entre Mogi Mirim e Engenheiro Coelho, obra iniciada em setembro de 2014.



**Contorno de Mogi Mirim (Intervias)**

### Quadro de Pessoal

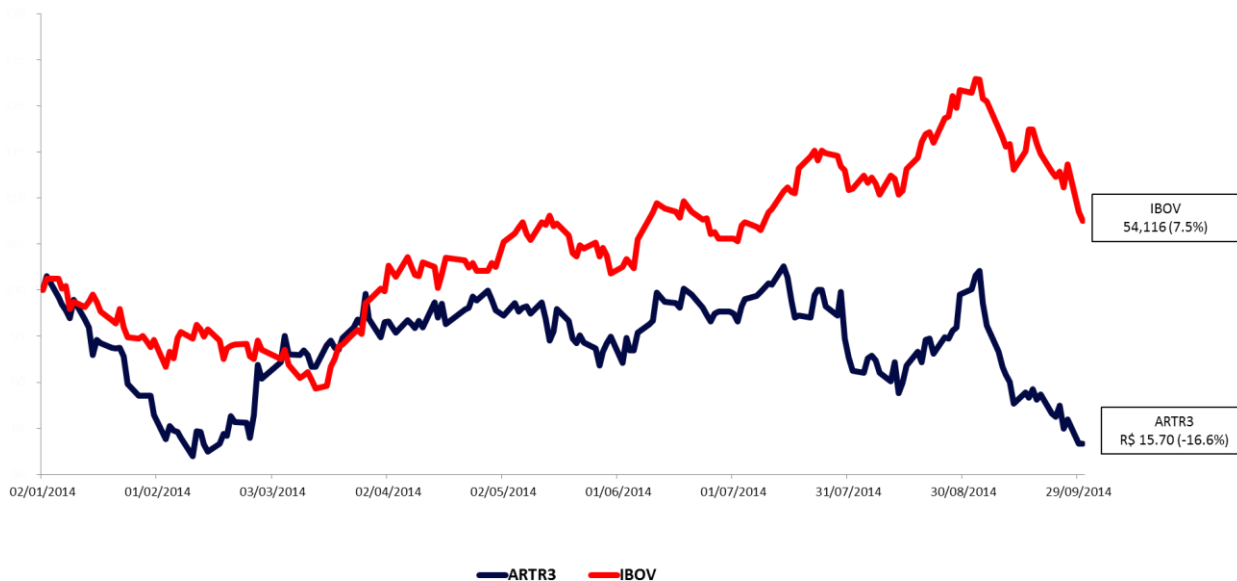
A Arteris conta com **6.632 profissionais** em seu quadro de pessoal, dos quais **42,3%** estão alocados nas **concessionárias federais**, **19,8%** nas **estaduais**, **35,7%** nas **construtoras** do grupo e o restante, ou **2,2%** em sua **holding**, conforme demonstrado na tabela a seguir.

Quadro de Pessoal	3T14	2T14	3T13	Var. 3T14/2T14	Var. 3T14/3T13
Arteris (Holding)	146	145	120	1	26
<i>Concessionárias Estaduais</i>	<b>1.310</b>	<b>1.280</b>	<b>1.317</b>	30	(7)
Autovias	245	195	208	50	37
Centrovias	301	309	310	(8)	(9)
Intervias	514	520	534	(6)	(20)
Vianorte	250	256	265	(6)	(15)
<i>Concessionárias Federais</i>	<b>2.807</b>	<b>2.818</b>	<b>2.760</b>	(11)	47
Litoral Sul	594	599	561	(5)	33
Planalto Sul	274	277	259	(3)	15
Fluminense	436	429	419	7	17
Fernão Dias	867	868	882	(1)	(15)
Régis Bittencourt	636	645	639	(9)	(3)
Latina Manutenção	<b>2.193</b>	<b>2.277</b>	<b>2.410</b>	(84)	(217)
Latina Sinalização	<b>176</b>	<b>180</b>	<b>176</b>	(4)	-
<b>Total</b>	<b>6.632</b>	<b>6.700</b>	<b>6.783</b>	<b>(68)</b>	<b>(151)</b>

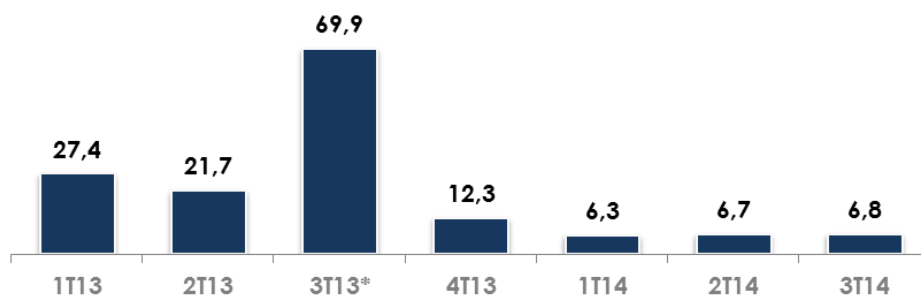
### Mercado de Capitais

O **valor de mercado** da Arteris ao final do **3T14** totalizou **R\$ 5,4 bilhões**, tendo como base a cotação de fechamento de R\$ 15,70 por ação em 30/09/14. Esse preço corresponde a uma **desvalorização** de **16,6%** desde o início do ano. No mesmo período, o **Índice Ibovespa** apresentou **valorização** de **7,5%**. Negociadas sob o código **ARTR3**, as ações da Companhia marcaram presença em 100% dos pregões realizados na BM&FBOVESPA e **movimentaram** cerca de **R\$ 441,8 milhões** no trimestre.

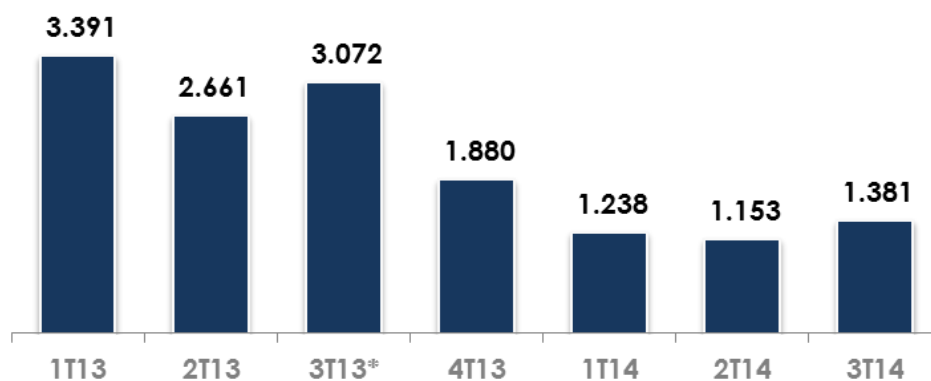
Evolução das Ações ARTR3 vs. Ibovespa (3T14)



Volume Financeiro - Média diária - (R\$ Milhões)



Número de Negócios - Média diária

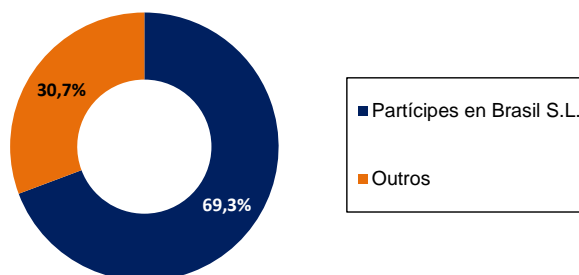


\* Em Setembro de 2013 a Arteris realizou uma oferta pública de aquisição de ações (OPA), que resultou em uma diminuição do *free-float* da Companhia, influenciando o volume de negociação das ações desde então.

Média Diária	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13
Nº de Negócios	1.381	1.153	3.072	19,8%	-55,0%
Nº de Ações Negociadas	384.868	369.622	1.357.333	4,1%	-71,6%
Volume Financeiro (R\$ Milhões)	6,8	6,7	69,9	1,5%	-90,3%

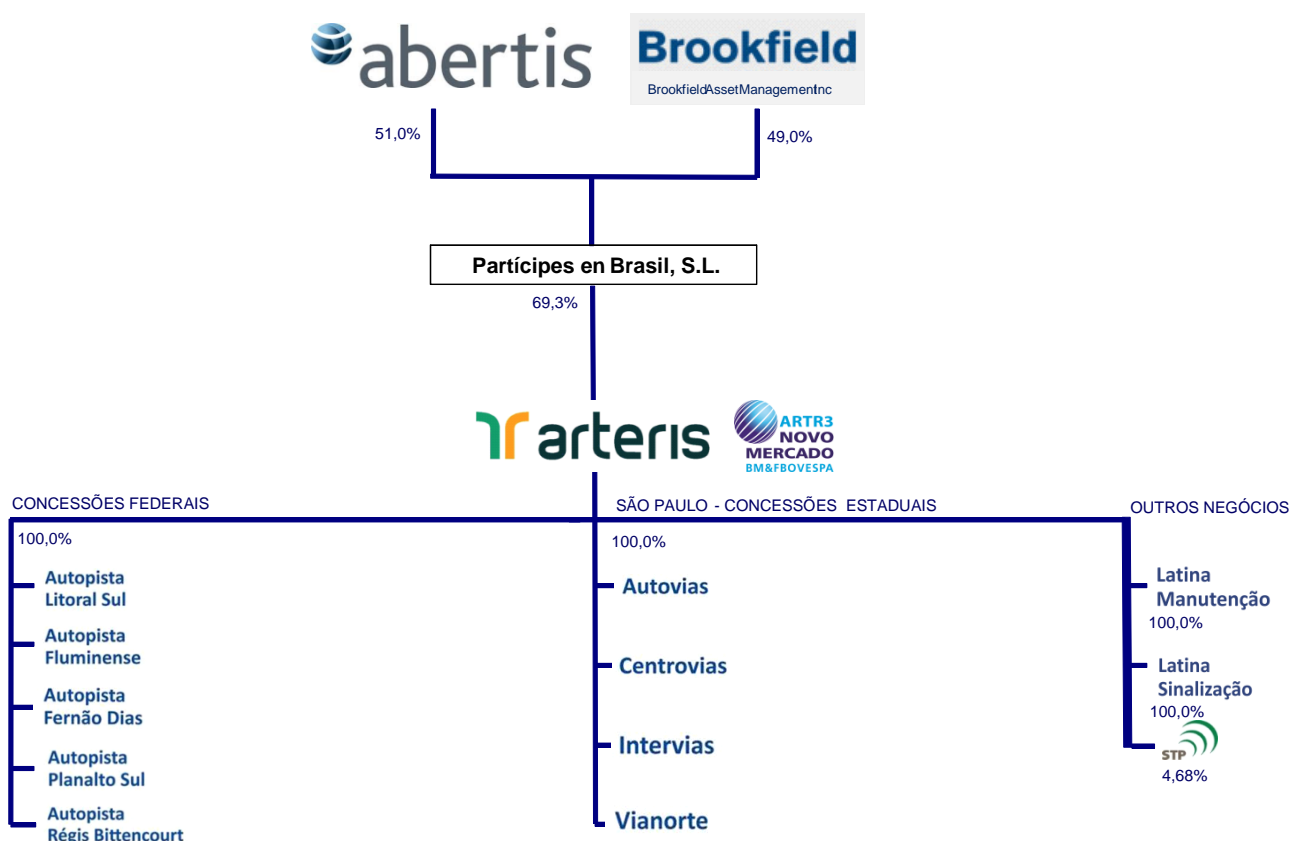
### Composição Acionária

O capital social subscrito e integralizado da Companhia era de aproximadamente R\$ 873,8 milhões em 30 de setembro de 2014, representado por uma única classe de 344.444.440 ações ordinárias.



Data Base: 30/09/2014

### Estrutura Societária



## Carteira de Ativos da Concessão

Abaixo apresentamos as principais informações acerca da carteira de concessões:

Concessionárias	Km	Praças de Pedágio	Prazo Final do Pagto. do Ônus Fixo	Prazo Final da Concessão	Indexador do Contrato
<b>Estaduais</b>					
Autovias	316,6	5	Ago-18	Mai-19	IGP-M
Centrovias	218,2	5	Jun-18	Jun-19	IGP-M
Intervias	375,7	9	Fev-20	Jan-28	IGP-M
Vianorte	236,6	4	Mar-18	Mar-18	IGP-M
<b>Federais</b>					
Planalto Sul	412,7	5	n.a.	Fev-33	IPCA
Fluminense	320,1	5	n.a.	Fev-33	IPCA
Fernão Dias	562,1	8	n.a.	Fev-33	IPCA
Régis Bittencourt	401,6	6	n.a.	Fev-33	IPCA
Litoral Sul	405,9	5	n.a.	Fev-33	IPCA

## Informações divulgadas pela Abertis

As informações financeiras e operacionais trimestrais divulgadas pela Abertis referentes à Arteris, não são necessariamente idênticas aos resultados reportados pela Companhia, uma vez que a regras do IFRS no Brasil apresentam algumas diferenças com os critérios de IFRS reportados pela Abertis. A Abertis também inclui em seus resultados determinados impactos relacionados ao tratamento contábil da transação de compra da Participes em Brasil S.L., sociedade controladora de 69,3% da Arteris.

A seguir apresentamos a evolução de tráfego das concessionárias da Companhia medida pelo IMD (Intensidade Média Diária), conceito habitualmente utilizado pela Abertis para medir o desempenho de tráfego. O IMD representa o volume médio diário de tráfego da concessionária, em veículos absolutos, e é calculado pela média diária de veículos em cada praça de pedágio, ponderada pela quilometragem da rodovia.

IMD	3T14	3T13	Var%	9M14	9M13	Var%
<b>Estaduais</b>	<b>12.796</b>	<b>12.932</b>	<b>-1,1%</b>	<b>12.687</b>	<b>12.434</b>	<b>2,0%</b>
Autovias	12.248	12.255	-0,1%	12.143	11.818	2,7%
Centrovias	14.803	15.026	-1,5%	14.816	14.517	2,1%
Intervias	10.537	10.686	-1,4%	10.407	10.281	1,2%
Vianorte	15.268	15.479	-1,4%	15.075	14.761	2,1%
<b>Federais</b>	<b>21.247</b>	<b>20.655</b>	<b>2,9%</b>	<b>21.399</b>	<b>20.678</b>	<b>3,5%</b>
Planalto Sul	7.414	6.804	9,0%	7.127	6.766	5,3%
Fluminense	16.288	15.917	2,3%	16.508	15.736	4,9%
Fernão Dias	25.473	25.456	0,1%	25.424	24.882	2,2%
Régis Bittencourt	21.941	22.262	-1,4%	22.188	22.142	0,2%
Litoral Sul	32.684	30.237	8,1%	33.415	31.451	6,2%
<b>Total</b>	<b>18.264</b>	<b>17.929</b>	<b>1,9%</b>	<b>18.324</b>	<b>17.768</b>	<b>3,1%</b>

## Perfil Corporativo

A Arteris é a companhia do setor de concessões rodoviárias do Brasil com a maior extensão de quilômetros administrados. São 3.250 quilômetros sob gestão de suas nove concessionárias nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina: Autovias, Centrovias, Intervias, Vianorte, Autopista Fernão Dias, Autopista Fluminense, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Régis Bittencourt. A Arteris é uma empresa de capital aberto, com ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa. É controlada pela Abertis e pela Brookfield Motorways. Saiba mais: [ri.arteris.com.br](http://ri.arteris.com.br)

*Este comunicado contém considerações futuras referentes a perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e de crescimento da Arteris. Essas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Arteris em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.*

ANEXO 1

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇOS PATRIMONIAIS			
(Em milhares de reais)			
ATIVO	30/09/14	30/06/14	30/09/13
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	866.853	1.105.266	521.391
Contas a receber	174.981	126.125	133.927
Estoques	12.970	9.598	7.158
Despesas antecipadas	19.633	14.009	15.835
Impostos a recuperar	37.376	36.257	28.256
Aplicações financeiras vinculadas	120.412	61.148	54.055
Outros créditos	15.318	7.652	605.747
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>1.247.543</b>	<b>1.360.055</b>	<b>1.366.369</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Aplicações financeiras vinculadas	87.977	74.221	67.411
Cauções contratuais	144	114	357
Despesas antecipadas	9	12	8
Imposto de renda e contribuição social diferidos	194.628	188.531	139.452
Depósitos judiciais	51.158	47.265	20.544
Outras contas a receber	235	235	215
Investimentos	1.053	1.053	1.053
Imobilizado	52.225	52.142	47.996
Intangível	6.992.439	6.570.639	5.590.455
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>7.379.868</b>	<b>6.934.212</b>	<b>5.867.491</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>8.627.411</b>	<b>8.294.267</b>	<b>7.233.860</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	185.643	176.778	481.796
Debêntures	781.995	335.433	481.071
Fornecedores	144.241	150.772	124.165
Obrigações sociais	86.303	76.248	81.865
Obrigações fiscais	97.233	76.608	87.242
Contar a pagar - partes relacionadas	152	155	259
Cauções contratuais	60.790	53.708	43.483
Credores pela concessão	74.343	73.748	69.711
Provisão para manutenção em rodovias	102.114	95.095	112.208
Provisão para investimentos em rodovias	91.760	84.618	57.163
Adiantamento seguros	33.481	33.451	42.165
Outras contas a pagar	10.428	18.144	11.741
<b>Total do circulante</b>	<b>1.668.483</b>	<b>1.174.758</b>	<b>1.592.869</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	2.567.395	2.429.772	1.971.678
Debêntures	1.526.054	1.964.672	1.125.447
Credores pela concessão	175.375	192.068	226.919
Receita diferida	806	1.152	748
Imposto de renda e contribuição social diferidos	83.390	78.214	69.920
Provisão para manutenção em rodovias	443.735	431.141	332.457
Provisão para investimentos em rodovias	27.677	29.129	53.837
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	16.701	22.173	12.622
Outras contas a pagar	366	212	4.003
<b>Total do exigível a longo prazo</b>	<b>4.841.499</b>	<b>5.148.533</b>	<b>3.797.631</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	873.822	873.822	772.417
Reserva legal	101.425	101.425	80.076
Reserva de lucros	1.164.453	1.018.000	1.013.138
Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial	(22.271)	(22.271)	(22.271)
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>2.117.429</b>	<b>1.970.976</b>	<b>1.843.360</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>8.627.411</b>	<b>8.294.267</b>	<b>7.233.860</b>

ANEXO 2

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13	9M14	9M13	Var% 9M14/9M13
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>1.156.994</b>	<b>986.586</b>	<b>961.538</b>	<b>17,3%</b>	<b>20,3%</b>	<b>3.110.299</b>	<b>2.601.018</b>	<b>19,6%</b>
Receitas de pedágio	635.956	581.434	601.612	9,4%	5,7%	1.792.625	1.696.602	5,7%
<b>Estaduais</b>	<b>374.326</b>	<b>341.999</b>	<b>361.631</b>	<b>9,5%</b>	<b>3,5%</b>	<b>1.049.655</b>	<b>982.440</b>	<b>6,8%</b>
Autovias	89.704	83.390	86.319	7,6%	3,9%	253.715	236.967	7,1%
Centrovias	97.422	88.134	92.572	10,5%	5,2%	272.735	252.891	7,8%
Intervias	101.487	93.175	100.466	8,9%	1,0%	285.800	270.752	5,6%
Vianorte	85.713	77.300	82.274	10,9%	4,2%	237.405	221.830	7,0%
<b>Federais</b>	<b>261.630</b>	<b>239.435</b>	<b>239.981</b>	<b>9,3%</b>	<b>9,0%</b>	<b>742.970</b>	<b>714.162</b>	<b>4,0%</b>
Planalto Sul	31.636	26.791	26.087	18,1%	21,3%	85.972	76.665	12,1%
Fluminense	42.412	40.322	40.630	5,2%	4,4%	120.870	117.688	2,7%
Fernão Dias	62.451	60.120	59.218	3,9%	5,5%	182.807	171.640	6,5%
Régis Bittencourt	66.959	64.273	68.807	4,2%	-2,7%	197.554	200.246	-1,3%
Litoral Sul	58.172	47.929	45.239	21,4%	28,6%	155.767	147.923	5,3%
Outras receitas	25.981	(2.467)	8.664	-1152,9%	199,9%	37.307	28.530	30,8%
Receitas de obras	495.057	407.619	351.262	21,5%	40,9%	1.280.367	875.886	46,2%
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA</b>	<b>(58.809)</b>	<b>(40.792)</b>	<b>(58.247)</b>	<b>44,2%</b>	<b>1,0%</b>	<b>(161.260)</b>	<b>(164.235)</b>	<b>-1,8%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>1.098.185</b>	<b>945.794</b>	<b>903.291</b>	<b>16,1%</b>	<b>21,6%</b>	<b>2.949.039</b>	<b>2.436.783</b>	<b>21,0%</b>
<b>CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS</b>	<b>(749.376)</b>	<b>(685.392)</b>	<b>(598.053)</b>	<b>9,3%</b>	<b>25,3%</b>	<b>(2.047.510)</b>	<b>(1.605.310)</b>	<b>27,5%</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>348.809</b>	<b>260.402</b>	<b>305.238</b>	<b>34,0%</b>	<b>14,3%</b>	<b>901.529</b>	<b>831.473</b>	<b>8,4%</b>
<b>DESPESAS (RECETAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(49.664)</b>	<b>(41.756)</b>	<b>(45.721)</b>	<b>18,9%</b>	<b>8,6%</b>	<b>(145.162)</b>	<b>(136.098)</b>	<b>6,7%</b>
Gerais e administrativas	(48.399)	(37.982)	(43.344)	27,4%	11,7%	(139.780)	(129.322)	8,1%
Remuneração da administração	(3.502)	(4.066)	(5.826)	-13,9%	-39,9%	(12.819)	(15.197)	-15,6%
Despesas tributárias	(561)	(1.066)	(877)	-47,4%	-36,0%	(2.635)	(2.386)	10,4%
Outras receitas operacionais, líquidas	2.798	1.358	4.326	106,0%	-35,3%	10.072	10.807	-6,8%
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>(77.016)</b>	<b>(81.913)</b>	<b>(63.533)</b>	<b>-6,0%</b>	<b>21,2%</b>	<b>(242.681)</b>	<b>(198.401)</b>	<b>22,3%</b>
<b>LUCRO ANTES DOS EFETOS TRIBUTÁRIOS</b>	<b>222.129</b>	<b>136.735</b>	<b>195.984</b>	<b>62,5%</b>	<b>13,3%</b>	<b>513.686</b>	<b>496.974</b>	<b>3,4%</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(75.675)</b>	<b>(44.785)</b>	<b>(66.918)</b>	<b>69,0%</b>	<b>13,1%</b>	<b>(174.424)</b>	<b>(168.252)</b>	<b>3,7%</b>
Corrente	(76.595)	(56.669)	(67.878)	35,2%	12,8%	(189.880)	(169.692)	11,9%
Diferido	920	11.884	960	-92,3%	-4,2%	15.456	1.440	973,3%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>146.453</b>	<b>91.950</b>	<b>129.066</b>	<b>59,3%</b>	<b>13,5%</b>	<b>339.261</b>	<b>328.722</b>	<b>3,2%</b>

ANEXO 3

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		
(Em milhares de reais)		
	30/09/14	30/09/13
<b>FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	339.261	328.722
Ajustes para conciliar lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	245.960	208.735
Baixas de ativos imobilizados	11.681	1.509
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(15.456)	(1.437)
Variação monetária e juros sobre credores da concessão	8.091	20.940
Receita com aplicações financeiras vinculadas	(10.895)	(6.096)
Juros e variações monetárias de empréstimos	82.292	89.275
Juros e variações monetárias de debêntures	190.382	91.784
Despesas financeira AVP	21.219	15.962
Constituição (reversão) de provisão p/ riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	13.005	5.193
Constituição (reversão) de provisão p/ manutenção	56.215	97.810
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a receber	(48.271)	(22.913)
Contas a receber - partes relacionadas	-	90
Estoques	(5.308)	1.720
Despesas antecipadas	(9.209)	(6.875)
Impostos a recuperar	(2.445)	(3.394)
Outros créditos	(9.628)	(2.731)
Cauções contratuais	187	(67)
Depósitos judiciais	(30.786)	(5.835)
Outras contas a receber	(18)	1
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	(49.656)	(6.964)
Fornecedores - partes relacionadas	103	(759)
Cauções contratuais	11.599	2.930
Obrigações sociais	6.404	22.155
Obrigações fiscais	124.547	158.101
Imposto de renda e contribuição social pagos	(109.358)	(144.556)
Receita diferida	379	350
Adiantamentos para seguros	(12.163)	(10.305)
Outras contas a pagar	59	3.079
Credores pela concessão	(514)	(1.297)
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(8.091)	(2.747)
Pagamento de juros	(129.389)	(98.179)
Outros passivos	-	276
<b>CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>676.365</b>	<b>734.477</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aquisição de itens do ativo imobilizado	(22.773)	(9.964)
Adições ao diferido	-	-
Adições ao intangível	(1.208.100)	(859.182)
Adiantamento para novos projetos	-	-
Aplicações financeiras vinculadas	(159.227)	(252.958)
Valor resgatado das aplicações vinculadas	71.481	269.373
Acréscimos aos investimentos	(1)	-
<b>CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(1.318.620)</b>	<b>(852.731)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Captações		
Empréstimos e financiamentos	567.541	544.813
Emissão de Debêntures	550.790	-
Pagamento de juros e principal	(370.851)	(424.410)
Pagamento de credores pela concessão	(44.694)	(49.635)
Pagamento de dividendos	(123.588)	(112.560)
<b>CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>579.198</b>	<b>(41.792)</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(63.058)</b>	<b>(160.046)</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO</b>	<b>929.911</b>	<b>681.437</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO PERÍODO</b>	<b>866.853</b>	<b>521.391</b>

ANEXO 4

RECLASSIFICAÇÕES

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS - RECLASSIFICAÇÕES 3T13 e 9M13					
(Em milhares de reais)					
	3T13	Ajustes*	3T13 Ajustado	1S13 Ajustado	9M13 Ajustado
<b>RECETA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>961.538</b>	<b>(5.406)</b>	<b>956.132</b>	<b>1.629.636</b>	<b>2.585.768</b>
Receitas de pedágio	601.612		601.612	1.094.990	1.696.602
Outras receitas	8.664	(5.406)	3.258	10.022	13.280
Receitas de obras	351.262		351.262	524.624	875.886
<b>DEDUÇÕES DA RECETA</b>	<b>(58.247)</b>	<b>5.678</b>	<b>(52.569)</b>	<b>(96.066)</b>	<b>(148.635)</b>
<b>RECETA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>903.291</b>	<b>272</b>	<b>903.563</b>	<b>1.533.570</b>	<b>2.437.133</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(568.806)</b>	<b>(272)</b>	<b>(569.078)</b>	<b>(963.946)</b>	<b>(1.533.024)</b>
Serviços de terceiros	(46.653)	8.142	(38.511)	(91.681)	(130.192)
Pessoal	(52.328)	3.053	(49.275)	(97.492)	(146.767)
Conservação	(23.790)		(23.790)	(48.308)	(72.098)
Verba de fiscalização	(9.184)		(9.184)	(18.281)	(27.465)
Custos com Poder Concedente	(5.745)		(5.745)	(19.288)	(25.033)
Seguros e garantias	(5.423)		(5.423)	(10.301)	(15.724)
Remuneração da administração	(5.826)	187	(5.639)	(9.017)	(14.656)
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	(1.193)		(1.193)	(2.283)	(3.476)
Despesas tributárias	(877)	16	(861)	(1.497)	(2.358)
Outras despesas operacionais, líq.	(19.825)	(11.670)	(31.495)	(37.412)	(68.907)
Custo dos serviços de construção	(351.262)		(351.262)	(524.624)	(875.886)
Provisão p/ manutenção em rodovias	(46.700)		(46.700)	(103.762)	(150.462)
<b>EBITDA</b>	<b>334.485</b>	<b>-</b>	<b>334.485</b>	<b>569.624</b>	<b>904.109</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>129.066</b>		<b>129.066</b>	<b>199.656</b>	<b>328.722</b>

\*\* Ajustes proforma para tornar a base de 2013 comparável aos novos critérios adotados no 2T14.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS - BASE COMPARÁVEIS 2013/2014						
(Em milhares de reais)						
	3T14 ajustado	3T13 ajustado	Var. 3T14ajus./ 3T13ajust.	9M14	9M13 ajust.	Var. 9M13 ajust./9M14
<b>RECETA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>1.156.994</b>	<b>956.132</b>	<b>21,0%</b>	<b>3.110.299</b>	<b>2.585.768</b>	<b>20,3%</b>
Receitas de pedágio	635.956	601.612	5,7%	1.792.625	1.696.602	5,7%
Outras receitas	25.981	3.258	697,5%	37.307	13.280	180,9%
Receitas de obras	495.057	351.262	40,9%	1.280.367	875.886	46,2%
<b>DEDUÇÕES DA RECETA</b>	<b>(58.809)</b>	<b>(52.569)</b>	<b>11,9%</b>	<b>(161.260)</b>	<b>(148.635)</b>	<b>8,5%</b>
<b>RECETA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>1.098.185</b>	<b>903.563</b>	<b>21,5%</b>	<b>2.949.039</b>	<b>2.437.133</b>	<b>21,0%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(711.818)</b>	<b>(569.078)</b>	<b>25,1%</b>	<b>(1.946.911)</b>	<b>(1.533.024)</b>	<b>27,0%</b>
Serviços de terceiros	(44.046)	(38.511)	14,4%	(144.397)	(130.192)	10,9%
Pessoal	(54.662)	(49.275)	10,9%	(160.889)	(146.767)	9,6%
Conservação	(32.111)	(23.790)	35,0%	(84.097)	(72.098)	16,6%
Verba de fiscalização	(9.710)	(9.184)	5,7%	(29.030)	(27.465)	5,7%
Custos com Poder Concedente	(5.952)	(5.745)	3,6%	(16.705)	(25.033)	-33,3%
Seguros e garantias	(6.604)	(5.423)	21,8%	(18.728)	(15.724)	19,1%
Remuneração da administração	(3.502)	(5.639)	-37,9%	(12.819)	(14.656)	-12,5%
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	7.615	(1.193)	-738,3%	(1.274)	(3.476)	-63,3%
Despesas tributárias	(561)	(861)	-34,8%	(2.635)	(2.358)	11,7%
Outras despesas operacionais, líq.	(25.516)	(31.495)	-19,0%	(78.755)	(68.907)	14,3%
Custo dos serviços de construção	(495.057)	(351.262)	40,9%	(1.280.367)	(875.886)	46,2%
Provisão p/ manutenção em rodovias	(41.712)	(46.700)	-10,7%	(117.215)	(150.462)	-22,1%
<b>EBITDA</b>	<b>386.367</b>	<b>334.485</b>	<b>15,5%</b>	<b>1.002.129</b>	<b>904.109</b>	<b>10,8%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>146.453</b>	<b>129.066</b>	<b>13,5%</b>	<b>339.261</b>	<b>328.722</b>	<b>3,2%</b>

## GLOSSÁRIO

**Ajuste a Valor Presente (AVP):** Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Complementarmente a esse processo, a CVM, por meio da Instrução nº 469, de 2 de maio de 2008, orientou as companhias abertas a respeito da divulgação e do registro contábil de determinadas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Entre as principais alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, que impactam às informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está a obrigatoriedade da avaliação de ativos e passivos relevantes de longo prazo, tais como "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente", ao valor presente (Ajuste ao Valor Presente). Anteriormente a Companhia registrava o "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" pelo valor nominal.

Os efeitos dos ajustes ao valor presente ocorridos até 31/12/2007 das rubricas "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" foram contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia em 2008. A partir de 01/01/2008 os efeitos dos ajustes ao valor presente passaram a ser contabilizados diretamente nos resultados trimestrais.

**Atualização Monetária do Ônus Fixo:** Os contratos de concessão entre as Concessionárias Estaduais e o Poder Concedente estabelecem o reajuste pelo IGP-M dos pagamentos mensais do ônus fixo, com vencimento a partir do décimo segundo mês a contar de cada 1º de julho, data na qual também se reajusta pelo mesmo índice a tarifa dos pedágios.

**Concessionárias Estaduais:** Sociedades de Propósito Específico, criadas pelas vencedoras das Licitações, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a manutenção, conservação e operação de Concessão de Rodovias Estaduais e que tem como agência reguladora a ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo). A Arteris administra atualmente 4 Concessionárias Estaduais em São Paulo (Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte).

**Concessionárias Federais:** Sociedades de Propósito Específico, criadas pela vencedora da Licitação, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a exploração da Concessão de Rodovias Federais e que tem como agência reguladora a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Arteris administra atualmente 5 concessionárias Federais no Brasil (Autopista Planalto Sul, Autopista Fluminense, Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt e Autopista Litoral Sul).

**Custos com o Poder Concedente:** São pagamentos pré definidos nos contratos de concessão. Esses custos são compostos por: despesas com o 'Ônus Variável' relativos as concessionárias estaduais, que correspondem a 3% da Receita Bruta nas Concessionárias Autovias, Centrovias e Vianorte, e 3% da Receita de Pedágio acrescido de 25% da Receita Acessória; e por gastos com 'Verba de Fiscalização' e 'Desenvolvimento Tecnológico' nas concessionárias federais, que são reajustadas pelo IPCA anualmente.

**EBITDA e Margem EBITDA:** EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

Para o cálculo da margem EBITDA, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA.

**EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada:** EBITDA ajustado pelas reversões da provisão para manutenção de rodovias. A Companhia entende que o EBITDA ajustado é a melhor representação da sua geração de caixa operacional. Para o cálculo da margem EBITDA ajustada, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA ajustado.

**Grau de Alavancagem:** A metodologia utilizada para determinar o grau de alavancagem leva em conta a relação Dívida Líquida (Dívida Bruta menos Disponibilidades e Caixa) dividido pelo EBITDA Ajustado pela reversão da provisão para manutenção, menos Pagamento do Ônus Fixo, constante no fluxo de caixa. Quanto menor for o grau de alavancagem maior poderá ser o montante de capital a ser financiado junto ao mercado de crédito.

**Ônus Fixo:** De acordo com os nossos contratos de concessão, as Concessionárias Estaduais devem pagar ao Poder Concedente um ônus fixo como contrapartida pela outorga da concessão. Estes contratos estabelecem também que o valor de tal ônus fixo deve ser pago em parcelas mensais ao longo do prazo de concessão. Optamos por contabilizar no nosso ativo o valor da outorga da concessão e no nosso passivo o total da dívida a pagar ao poder concedente pelo ônus fixo.

**Pedágio por Meio Eletrônico/Sistema AVI:** O sistema AVI é um sistema eletrônico de pagamento em uso nas rodovias pedagiadas. Os motoristas que aderem ao sistema AVI instalam um sensor eletrônico no para-brisa, que os identifica e reconhece a categoria de veículos que dirigem. Ao passar por uma pista com sistema AVI na praça de pedágio, antenas captam os sinais emitidos e os sensores registram a presença do veículo e calculam o valor total a ser pago, sem a necessidade de o motorista parar o veículo.

**Poder Concedente:** A União, o Estado, o Distrito Federal ou Município, em cuja competência se encontre o serviço público, precedido ou não da execução de obra, objeto de concessão ou permissão. (Lei N° 8.987, de 1995 - Artigo 2 - CF. Artigo 1). O concessionário tem acesso para operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do poder concedente nas condições previstas no contrato. O poder concedente conta com as agências reguladoras (ARTESP no estado de São Paulo e ANTT para o governo federal) para acompanhar e fiscalizar os serviços delegados de transportes e regular o programa de concessões rodoviárias.

**Provisão para Manutenção:** Estimativa dos desembolsos necessários para liquidar as obrigações presentes de manter a infraestrutura em níveis de operacionalidade definidos contratualmente considerando os desgastes derivados de seu uso. A Concessionária deverá constituir provisão com base em sua melhor estimativa dos desembolsos necessários para manter um determinado nível de serviço ou recuperar a infraestrutura dos níveis de operacionalidade antes de entregar ao poder concedente no fim do período de vigência da concessão, conforme definido contratualmente.

**Reajuste de Tarifas:** Conforme estabelecido nos contratos de concessão do Estado de São Paulo, as tarifas de pedágio são reajustadas sempre no mês de julho com base na variação de 12 meses do IGP-M ocorrida até 31 de maio. A partir do reajuste a ser realizado no dia 1 de julho de 2013 o IGP-M será substituído pelo IPCA como base de reajuste. Os desequilíbrios econômico-financeiros provenientes da alteração do indexador serão avaliados bianualmente e reequilibrados com o tempo de contrato. Já os reajustes nas tarifas das concessões federais ocorrerão com base na variação do IPCA, calculado pelo IBGE, entre o mês anterior a data de referência na apresentação da proposta de tarifa, ou seja, junho de 2007, e o mês anterior à data de início de cobrança de pedágios. Após esse primeiro reajuste, os demais ocorrerão anualmente também pelo IPCA acumulado nos últimos 12 meses a contar do último reajuste.

**Receitas e Custos de Construção:** São uma representação contábil, não caixa, advindas das novas regras trazidas pelo IFRS, que buscam traduzir o montante de investimento da Companhia em seu intangível. O valor registrado como receita de obra é exatamente o mesmo registrado como custo de obras, ou seja, seus efeitos não alteram a composição dos resultados da Companhia.

**Veículos-Equivalentes:** A unidade veículo-equivalente é usada como base para cobrança das tarifas de pedágio. Um automóvel de passeio é considerado um veículo-equivalente e um veículo comercial (caminhão ou ônibus) é computado pelo número de eixos possuído, sendo cada um deles contado como um veículo de passeio. Um veículo de passeio equivale a um eixo de veículo comercial.